



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências da Saúde

**Características valorizadas num educador no
ensino da Medicina: Perspetivas de alunos,
docentes em meio clínico e docentes em meio
não clínico**

João Gameiro Lopes

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Medicina

(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Dr. Ricardo Tjeng

Covilhã, Maio de 2015

Dedicatória

Aos meus pais e restante família...

Agradecimentos

Queria agradecer ao meu orientador Dr. Ricardo Tjeng por todo o apoio e ajuda que me prestou, quer na escolha do tema, quer na realização deste trabalho, estando sempre disponível para esclarecer todas as dúvidas e aconselhar da melhor maneira.

Gostaria de agradecer também a todos os alunos e docentes que colaboraram respondendo ao questionário, pois o seu contributo foi imprescindível

Uma palavra de reconhecimento também à Dra Marisa Duarte pela colaboração na parte estatística.

Os meus agradecimentos também à minha família que me apoiou em tudo e sempre se disponibilizou para me ajudar.

Um último agradecimento à Simone por estar ao meu lado, dando-me força nas horas de maior desespero e sendo sempre tão compreensiva.

Resumo

Introdução: Perceber quais as características mais tidas como ideais num professor no ensino médico poderá trazer grandes benefícios para todos os envolvidos no processo educativo, tendo impacto inclusive numa melhor transmissão de conhecimentos. Existe já alguma bibliografia sobre este tema, mas é principalmente originária do continente da América do Norte ou da Ásia, sendo então urgente um estudo realizado no contexto cultural e de ensino de um país europeu.

O objectivo principal desta tese é então perceber quais são as características tidas como ideais num professor no ensino da Medicina por alunos e docentes na Universidade Beira Interior, assim como tentar perceber se existem grandes diferenças nas suas opiniões.

Metodologia: Foi realizado um estudo observacional e transversal, utilizando um questionário, com uma componente qualitativa e uma componente quantitativa. A amostra em estudo é composta pelos alunos do curso de Medicina da FCS - UBI e os docentes que leccionam estes alunos ou que são tutores nos hospitais e centros de saúde.

Nos métodos estatísticos, a componente qualitativa foi analisada através do método de “clustering” e para a componente quantitativa foi realizada uma análise estatística utilizando o software IBM SPSS.

Resultados: Na componente qualitativa foi possível observar alguma uniformidade nas escolhas de alunos e docentes. Os dois grupos concordam que o professor ideal deve ter boas capacidades comunicativas e dominar os conhecimentos que lecciona, sendo que os alunos dão mais relevância ao carisma e os docentes à exigência. Na componente quantitativa, existe uma uniformidade nas respostas nos 3 grupos em estudo quanto à opinião de que um docente de meio clínico deve ter características semelhantes a um docente de meio não clínico. Na parte de escolha das características médicas, humanas e docentes, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os 3 grupos em análise. Naqueles que disseram que deveria haver diferença entre os dois tipos de docente, segundo os resultados, esta diferença é apenas na categoria das características médicas. Comparando opiniões de alunos de anos clínicos e alunos de anos não clínicos, pode-se verificar que não houve nenhuma diferença estatisticamente significativa entre os dois subgrupos.

Conclusão: Podemos concluir, que para a grande maioria das características, o perfil ideal de um professor em Medicina é de facto similar quer para alunos quer para docentes. Podemos também afirmar que parece não haver diferenças relevantes na percepção das características ideais num docente de meio clínico e de um docente de meio não clínico por parte dos grupos em estudo.

Palavras-chave

Educação médica, docente, ensino medicina.

Abstract

Introduction: Understanding which are the most wanted characteristics for a teacher to have in medical education may bring great benefits for all the people that take part on the educational process, having impact even on a better transmission of knowledge. There is already some literature about this issue, but it is mainly originated in North America or Asia. So it is important to make a study on a different cultural and educational context, in this case from an European country.

The main objective of this dissertation is to understand which are the ideal characteristics seen on a teacher in medical education by students and teachers of Beira Interior University, as well as understand if there are great differences on their opinions about this issue.

Methodology: A transversal and observational study has been made, using a survey, with a qualitative and quantitative component. The sample is composed by students from the course of Medicine of FCS-UBI and teachers that teach those students or are their tutors at the hospital.

In the statistical methods, the qualitative component was analyzed through the "clustering" method and the quantitative component was analyzed using the IBM SPSS software.

Results: In the qualitative component it was possible to observe some uniformity in the opinions of students and teachers. The two groups agree that the ideal teacher should have good communication skills and master the discipline that he teaches. Students give more importance to charisma and teachers prefer a demanding educator. In the quantitative component, there is also some uniformity in the opinions of the 3 groups in study that the clinical environment teacher and the non clinical environment teacher should have the same characteristics. Looking at the choices for medical, teacher and human characteristics, there are no statistically significant differences on the opinions of the 3 groups in study. Looking at the results, the ones that said that there must be some difference between the two types of teachers, this difference was only in the medical class of characteristics. Comparing the opinions of students from clinical years and non clinical years, we can see that there were no statistically significant differences between the 2 subgroups.

Conclusion: We can conclude that for the great majority of the characteristics, the ideal teacher profile in Medicine is in fact similar for students as well as for teachers. We can also say that it seems that there are no relevant differences on the perception of the ideal characteristics on a clinical environment teacher and on a non clinical environment teacher, by the 3 groups in study.

Keywords

Medical Education, teacher, teaching Medicine

Índice

Dedicatória..	iii
Agradecimentos..	v
Resumo	vii
Palavras-chave..	viii
Abstract..	ix
Keywords..	x
Índice..	xi
Lista de Gráficos..	xiii
Lista de Tabelas..	xiv
Lista de Acrónimos..	xv
1. Introdução..	1
1.1 Hipóteses a testar..	2
1.2 Objetivos..	2
1.2.1 Objetivo geral..	2
1.2.2 Objetivos específicos..	2
2. Metodologia de Investigação..	3
2.1 Delineamento do estudo..	3
2.2 População em estudo..	3
2.3 Instrumento de investigação..	4
2.4 Métodos estatísticos..	5
3. Resultados..	7
3.1 Resultados da componente qualitativa..	7
3.2 Resultados 1ª parte componente quantitativa..	9
3.3 Resultados 2ª parte componente quantitativa - “Características de docente meio clínico e de docente meio não clínico são semelhantes”..	11
3.3.1 Características médicas	11
3.3.2 Características docentes	13
3.3.3 Características humanas	17
3.4 Resultados 2ª parte componente quantitativa - “Características de docente meio clínico e de docente meio não clínico não são semelhantes”	21
3.4.1 Características médicas	21
3.4.2 Características docentes	23
3.5 Características médicas, docentes e humanas de um professor mais escolhidas por alunos de anos não clínicos (1º,2º e 3º) e de anos clínicos (4º, 5º e 6º anos)	31
4. Discussão	34
4.1 Análise da componente qualitativa	35
4.2 Análise da parte quantitativa: semelhança nas características entre docentes meio clínico e docente meio não clínico	36

Lista de Gráficos

Gráfico 1- Resultados da questão características semelhantes, sim ou não?	10
Gráfico 2 - Características médicas escolhidas pelos 3 grupos em estudo e grupo combinado dos Docentes.....	11
Gráfico 3 - A característica médica escolhida em 1º lugar pelos 3 grupos	12
Gráfico 4 - Características docentes escolhidas pelos 3 grupos em estudo e grupo combinado dos Docentes.....	14
Gráfico 5 - A característica docente escolhida em 1º lugar pelos 3 grupos	16
Gráfico 6- Características humanas escolhidas pelos 3 grupos em estudo e grupo combinado dos Docentes.....	18
Gráfico 7 - A característica humana escolhida em 1º lugar pelos 3 grupos	20
Gráfico 8 - Características médicas escolhidas pelos 3 grupos em estudo para o docente meio clínico ideal.....	21
Gráfico 9 - Características médicas escolhidas pelos 3 grupos em estudo para o docente meio não clínico ideal.....	22
Gráfico 10 - Características docentes escolhidas pelos 3 grupos em estudo para o docente meio clínico ideal.....	24
Gráfico 11 - Características docentes escolhidas pelos 3 grupos em estudo para o docente meio não clínico ideal.....	25
Gráfico 12 - Características humanas escolhidas pelos 3 grupos em estudo para o docente meio clínico ideal.....	28
Gráfico 13 Características humanas escolhidas pelos 3 grupos em estudo para o docente meio não clínico ideal.....	29
Gráfico 14 - Características médicas escolhidas por alunos de anos não clínicos e de anos clínicos.....	31
Gráfico 15 - Características docentes escolhidas por alunos de anos não clínicos e de anos clínicos.....	32
Gráfico 16 - Características humanas escolhidas por alunos de anos não clínicos e de anos clínicos.....	33

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Resultados questão resposta aberta por docentes e alunos	8
Tabela 2- Resultados opinião sobre semelhança nas características de docente meio clínico e docente meio não clínico.....	9

Lista de Acrónimos

DMC	Docente de meio clínico
DMNC	Docente de meio não clínico
FCS	Faculdade de Ciências da Saúde
UBI	Universidade da Beira Interior
CS	Centro de Saúde

1. Introdução

Cada vez mais a educação médica é alvo de uma maior atenção, à medida que vão surgindo novos conceitos e se vai enfatizando a importância de uma aprendizagem de médicos e futuros médicos mais eficiente.

Um elemento fundamental na aplicação desses novos conceitos é sem dúvida o professor. Segundo Ronald Harden (1) um bom professor é aquele que ajuda o estudante a aprender, porém, existem várias maneiras de o fazer, e nem todos os docentes estarão igualmente preparados para essa função.

Há que ter noção de que nem todas as características de um educador serão igualmente importantes ou ideais, sendo crucial tentar perceber aquelas que terão maior impacto no processo ensino-aprendizagem. Tendo em mente este pressuposto, e sabendo que ser um bom profissional médico ou de outro ramo não o torna necessariamente num bom professor (2,3), esta consciencialização pode ser usada para uma melhor formação dos educadores (4,5), imprescindível à formação dos alunos e futuros médicos com vista à melhor preparação para o tratamento de doentes na vida real (6).

Apesar de este tema ter alguma componente subjectiva, variando as respostas e as percepções consoante os autores, os métodos usados e as populações estudadas, existem já algumas tendências a destacar, principalmente devido a estudos realizados na América do Norte, sendo que ainda pouco foi feito a nível europeu neste campo.

Da já longa bibliografia referente às características ideais de um professor em Medicina, a maioria dos artigos encontrados referem-se a resultados de questionários realizados a alunos e docentes, entrevistas, observações do ensino universitário e ensaios (7). As características mais citadas são o conhecimento médico/clínico; as técnicas, competência e raciocínio clínico; as relações positivas com alunos num bom ambiente de aprendizagem; capacidades de comunicação e o entusiasmo (7).

Apesar destes resultados, que podem já ser considerados relevantes, se observarmos com mais atenção certos estudos realizados podemos ainda chegar a mais algumas conclusões importantes. Estes estudos servem como ponto de partida para o desenvolvimento desta tese, que se reveste de importância devido ao facto de ser um campo ainda não explorado em Portugal, e muito pouco abordado em estudos europeus.

1.1 Hipóteses a testar

- H1- As características percebidas, por docentes e por alunos, como ideais num professor em medicina são distintas.
- H2- Não existem diferenças relevantes na percepção das características ideais num docente de meio clínico (DMC) e num docente meio não clínico (DMNC).

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- Comparar as percepções de alunos e docentes das características ideais de um professor em Medicina (componente quantitativa e qualitativa)

1.2.2 Objetivos específicos

- Perceber qual a categoria de características (médicas, humanas ou docentes) é a tida como mais importante para alunos e docentes.
- Saber quantos inquiridos pensam que as características ideais num docente devem ser as mesmas em meio clínico e em meio não clínico.
- Comparar as percepções das características ideais num docente de meio clínico e num docente de meio não clínico.
- Comparar as percepções das características ideais de alunos de anos clínicos e de alunos de anos não clínicos.

2. Metodologia de Investigação

2.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo observacional e transversal.

A recolha dos dados foi feita de modo não aleatório, através de um questionário electrónico e apenas num momento temporal através do serviço web do Google Docs.

Após a recolha dos dados, procedeu-se à sua análise quantitativa, estabelecendo relações entre variáveis no intuito de responder às hipóteses de investigação, e análise qualitativa, sendo que esta última foi categorizada apenas pelo investigador.

2.2 População em estudo

Dos 876 alunos do curso de Medicina da Faculdade Ciências da Saúde (FCS) da Universidade Beira Interior (UBI) no ano lectivo de 2014/2015 (1ºano - 184; 2ºano - 155; 3ºano - 164; 4ºano - 120; 5ºano - 130; 6ºano - 123) responderam ao questionário 171 (19,5 % da população geral). Destes 171, responderam 32 alunos do 1º ano (17,4% do ano), 29 do 2º ano (18,7% do ano), 28 do 3º ano (17% do ano), 17 do 4º ano (14,1% do ano), 25 do 5º ano (19,2% do ano) e 40 do 6º ano (32,5% do ano). Destes 171 alunos, 89 frequentam anos não clínicos (1º, 2º e 3º anos) e 82 frequentam anos clínicos (4º, 5º e 6º ano), sendo que se obteve 17,7% de resposta da população de alunos de anos não clínicos e 22% de resposta da população de alunos de anos clínicos.

Dos 333 docentes que leccionam ou trabalham como tutores no curso de Medicina, quer na faculdade quer nos hospitais e centros de saúde (CS), responderam ao questionário 101 (30% da população geral). Destes 333 docentes, não foi possível obter a informação de quantos seriam docentes meio clínico ou docentes meio não clínico, tendo em conta esta ter sido uma classificação criada para este estudo. Das 101 respostas, 40 foram de docentes meio não clínico e 61 de docentes meio clínico. Dos 333 docentes, também não foi possível obter a informação dos anos de experiência de cada um. Das 101 respostas, 13 docentes tinham menos de 5 anos de experiência, 40 tinham entre 5 e 10 anos de experiência e 48 tinham mais de 10 anos de experiência.

2.3 Instrumento de investigação

No sentido de encontrar um questionário que respondesse aos objetivos supracitados, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica na literatura já existente, nomeadamente sobre o tema “características ideais de um professor/educador em Medicina”. No entanto, esta pesquisa mostrou-se insuficiente no que toca a instrumentos de investigação que pudessem vir a ser utilizados, não existindo um meio de avaliação de características adequado para o objectivo do estudo, com uma parte qualitativa simples e quantitativa mais exaustiva.

Desta forma, e tendo em vista a resposta aos objetivos colocados, foi elaborado um questionário de novo pelo investigador. Este questionário teve como base, em primeiro lugar, a revisão bibliográfica realizada em 2008, intitulada “ What makes a good clinical teacher in Medicine? A review of the literature “ (7). Nesta revisão, conseguiu-se reunir vários artigos e perceber quais as características de um educador em Medicina mais descritas até então, tendo-se por fim dividido as mesmas por categorias. Foram estas mesmas características que foram escolhidas pelo investigador para responder aos objetivos e hipóteses em estudo. Em segundo lugar, de modo a obter resultados mais sólidos, foi também acrescentada uma componente qualitativa de resposta curta.

Assim, o questionário realizado divide-se em quatro partes:

- Primeira parte onde se encontram perguntas para caracterização da amostra em estudo: sexo, a que grupo pertence (aluno, docente meio clínico ou docente de meio não clínico), se aluno qual o ano curricular e se docente quantos anos de experiência como tutor/professor (menos de 5 anos, entre 5 e 10 anos ou mais de 10 anos).
- Segunda parte onde se encontra a componente qualitativa do estudo, e se pede que se indique uma característica ou uma frase que melhor caracterize o professor ideal.
- Terceira parte, constituída por uma questão de sim/não, em que se pergunta se as características tidas como ideais num docente em meio clínico e num docente em meio não clínico deverão ser semelhantes, sendo que consoante a resposta, o questionário continua para partes distintas.
- Quarta parte é a principal do estudo quantitativo. Aqui, se na pergunta anterior a resposta tivesse sido sim, prosseguia para uma parte quantitativa em que se

avaliam as características ideais do professor, sem se especificar se de meio clínico ou não. Se a resposta for não, continuava para uma página onde se pede para escolher características ideais quer de um docente de meio não clínico, quer de um docente meio clínico. Esta quarta parte é então dividida por 3 categorias de características: médicas, docentes e humanas. Na categoria “Características Médicas” é pedido que se opte pelas 3 características percebidas como mais ideais dentro das 10 disponíveis. Na categoria “Características Docentes” é pedido que se opte pelas 5 características percebidas como mais ideais dentro das 19 disponíveis. Por fim, na categoria “Características Humanas” é pedido que se opte pelas 5 características percebidas como mais ideais dentro das 20 disponíveis

Este questionário foi elaborado na plataforma digital do Google Docs para facilitar o seu envio à população alvo que são os vários alunos e docentes assim como a sua recepção. O questionário em questão foi previamente testado por 10 alunos da Faculdade de Ciências da Saúde - UBI, tendo sido demonstrados alguns erros no mesmo, procedendo-se, *a posteriori*, à sua reformulação.

2.4 Métodos estatísticos

A análise qualitativa das perguntas de respostas aberta foi feita através do método de “clustering”, ou seja, foram feitas categorias de respostas que se assemelham. As respostas foram agrupadas segundo os temas principais, impressões e resumo de opiniões, tendo sempre a preocupação com a convergência (“o que é que encaixa?”) e a divergência (definição de categorias e subcategorias).

Os dados recolhidos foram analisados através do Software IBM SPSS versão 21.0 (IBM Corporation, New York, USA). Foi feita a análise das frequências, relativas e absolutas, sendo posteriormente apresentadas em tabelas

Os testes estatísticos foram realizados com recurso ao *software Statistical Package for the Social Sciences*® versão 21.0.

Para a analisar a relação entre variáveis categóricas (o tipo de grupo e a variável dependente) recorreu-se ao teste exato de Fisher, procedente do teste do Qui-quadrado. O teste de independência do Qui-quadrado permite analisar a relação de independência entre variáveis qualitativas - este teste informa sobre a relação de independência das variáveis, mas não informa sobre o grau de associação existente. A hipótese nula dos testes de independência considera que as variáveis em análise são independentes, para um nível de significância de 5%. Assim, se o valor de p obtido for superior a 0,05 ($p \geq 0,05$) considera-se

que as diferenças entre os valores observados e os valores esperados não são significativas e, portanto, as variáveis não se relacionam.

O teste do Qui-quadrado pressupõe, no entanto, que nenhuma célula da tabela tenha frequência esperada inferior a 1 e que não mais de 20% das células tenham frequência esperada inferior a 5 unidades. Quando tal acontece recorre-se ao Teste Exato de Fisher, cuja hipótese nula é a mesma do teste do Qui-quadrado.

3. Resultados

3.1 Resultados da componente qualitativa

Tendo em conta a questão de resposta aberta, colocada no início do questionário: “Pense num professor/tutor/educador que o tenha marcado pela positiva ao longo da sua vida académica. Escreva uma frase ou característica que melhor o caracterize”, obtiveram-se vários comentários, pequenas frases, características soltas que especificavam qual a característica que é tida como ideal para cada um dos docentes e alunos que responderam ao inquérito. De modo a facilitar a leitura e a interpretação dos resultados, procedeu-se ao agrupamento das várias características enumeradas através do método de “clustering”, colocando nas mesmas categorias respostas que se assemelhavam e indicavam uma característica semelhante. Em conjunto com essa categorização, procedeu-se à classificação de cada categoria consoante se referia a uma característica médica (M), docente (D) ou humana (H) segundo a classificação criada na Revisão bibliográfica de 2008 (7)

Tabela 1 - Resultados questão resposta aberta por docentes e alunos

Características escolhidas	Revisão Literatura 2008	N Docentes	% Docentes	N Alunos	% Alunos
Amigo	H	1	1,0	2	1,2
Bem humorado/ divertido	H	1	1,0	2	1,2
Boas capacidades comunicativas	H	12	11,9	18	10,5
Bom role-model	H	1	1,0	0	0,0
Cativante/ carismático	D	3	3,0	18	10,5
Competente	-	5	5,0	1	0,6
Cria empatia com os alunos	D, H	5	5,0	0	0,0
Criativo	H	0	0,0	1	0,6
Dedicado	-	3	3,0	0	0,0
Dinâmico	D	3	3,0	7	4,1
Disponível/acessível	D	10	9,9	12	7,0
Domina conhecimentos da área que lecciona	M	12	11,9	18	10,5
Empenhado	-	0	0,0	2	1,2
Entusiasta	D, H	0	0,0	4	2,3
Exigente	-	9	8,9	6	3,5
Experiente	M	3	3,0	2	1,2
Gosto pelo ensino/ pelo aquilo que faz	M, D	3	3,0	12	7,0
Humanista	-	7	6,9	0	0,0
Humilde	H	3	3,0	0	0,0
Interativo	-	0	0,0	5	2,9
Motivador	D	4	4,0	11	6,4
Objetivo/ sintético/ claro na exposição e ensino de conteúdos	D	7	6,9	14	8,2
Organizado/ metódico	D	5	5,0	7	4,1
Paciente	H	0	0,0	6	3,5
Preocupado com os alunos	D	0	0,0	15	8,8
Promove/ estimula o raciocínio dos alunos	D	2	2,0	4	2,3
Simpático	H	2	2,0	4	2,3
Total		101	100,0	171	100,0

3.2 Resultados 1ª parte componente quantitativa

Tendo em conta a 1ª questão da componente quantitativa do inquérito: “Na sua opinião, pensa que as características ideais de um professor/educador em meio não clínico (faculdade) e de um professor/educador em meio clínico (hospital ou CS) deverão ser semelhantes?”, como podemos observar na Tabela 2, a grande maioria dos inquiridos dos três grupos em estudo (alunos, docentes meio clínico e docentes meio não clínico) afirmou que sim, as características deverão ser semelhantes.

Tabela 2- Resultados opinião sobre semelhança nas características de docente meio clínico e docente meio não clínico

			Semelhantes sim ou não?		Total
			Sim	Não	
Grupo	Alunos	Nº de alunos	127	44	171
		% alunos	74,2%	25,8%	100%
	Docentes meio não clínico	Nº de docentes	29	11	40
		% docentes	72,5%	27,5%	100%
	Docentes meio clínico	Nº de docentes	37	24	61
		% docentes	60,6%	39,4%	100%
Total	Contagem total		193	79	272
	% Total		70,9%	29,1%	100,0%

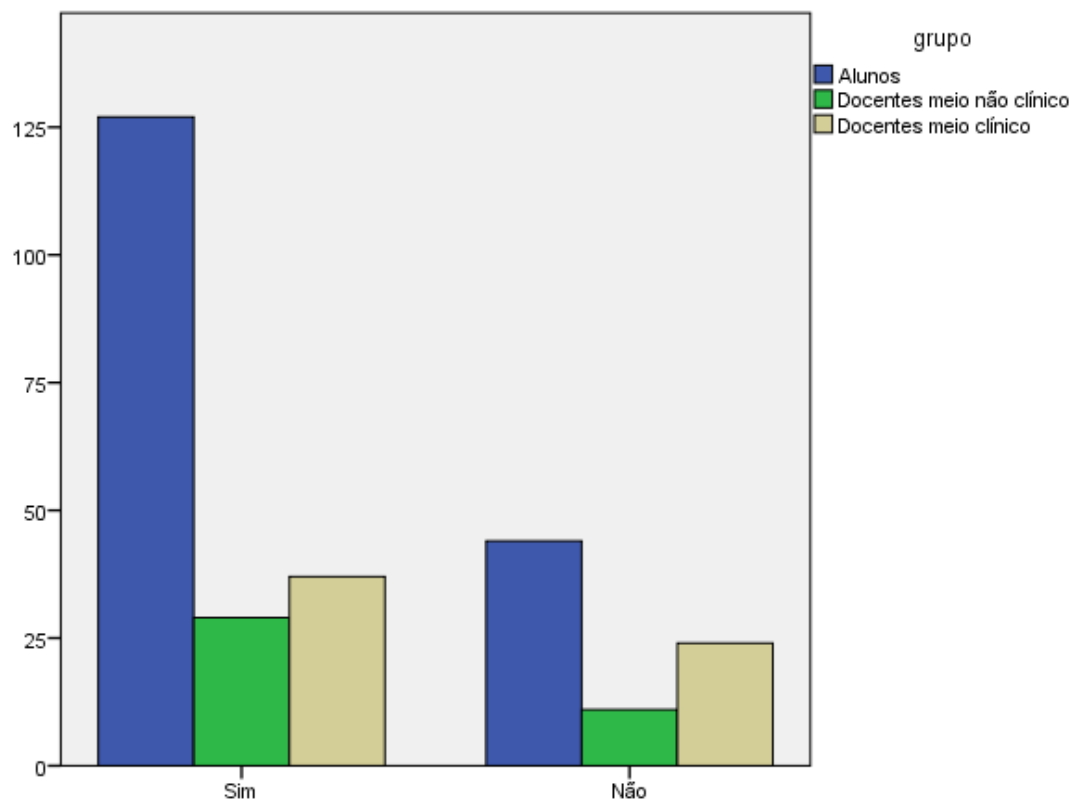


Gráfico 1- Resultados da questão características semelhantes, sim ou não?

Não se observou uma diferença estatisticamente significativa na opinião dos 3 grupos em análise quanto à variável analisada (semelhantes sim ou não) - $p=0,055$

3.3 Resultados 2ª parte componente quantitativa - “Características de docente meio clínico e de docente meio não clínico são semelhantes”

3.3.1- Características médicas

Foi pedido aos inquiridos, se tivessem respondido sim na 1ª parte da componente quantitativa, que escolhessem de entre as 10 características médicas presentes na revisão bibliográfica de 2008 (7), as 3 que pensam ser as mais ideais, por ordem de preferência. No gráfico 2 podemos observar os resultados gerais dos três grupos em estudo e do grupo Docentes que engloba os resultados combinados do grupo Docentes meio clínico e Docentes meio não clínico.

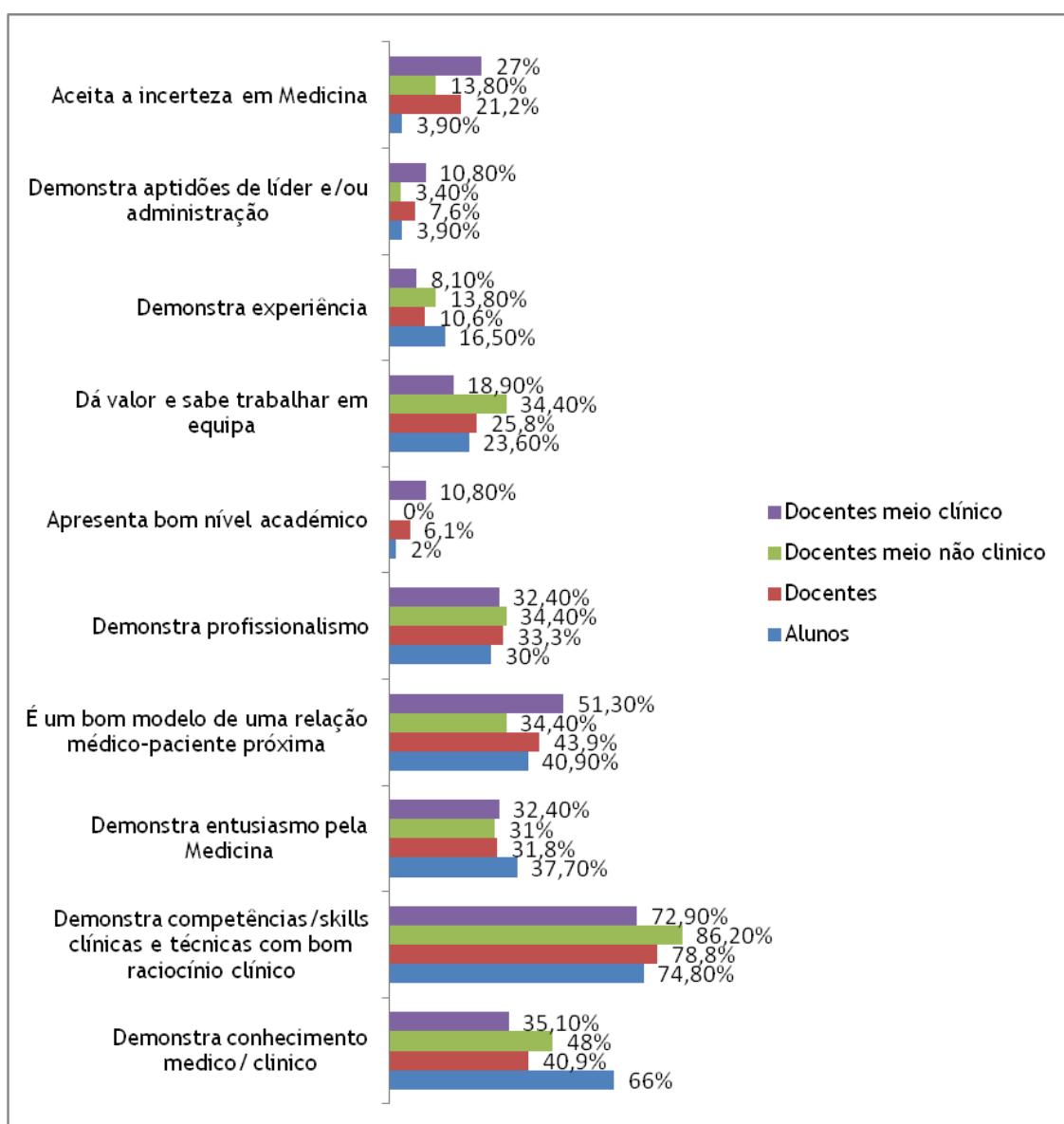


Gráfico 2 - Características médicas escolhidas pelos 3 grupos em estudo e grupo combinado dos Docentes

Não se observou uma diferença estatisticamente significativa na opinião dos 3 grupos em análise quanto à variável analisada (características médicas) - $p=0,055$

Como foi pedido aos inquiridos que colocassem as características predilectas por ordem de preferência, assim no gráfico 3 podemos observar as características médicas escolhidas em 1º lugar por cada grupo.

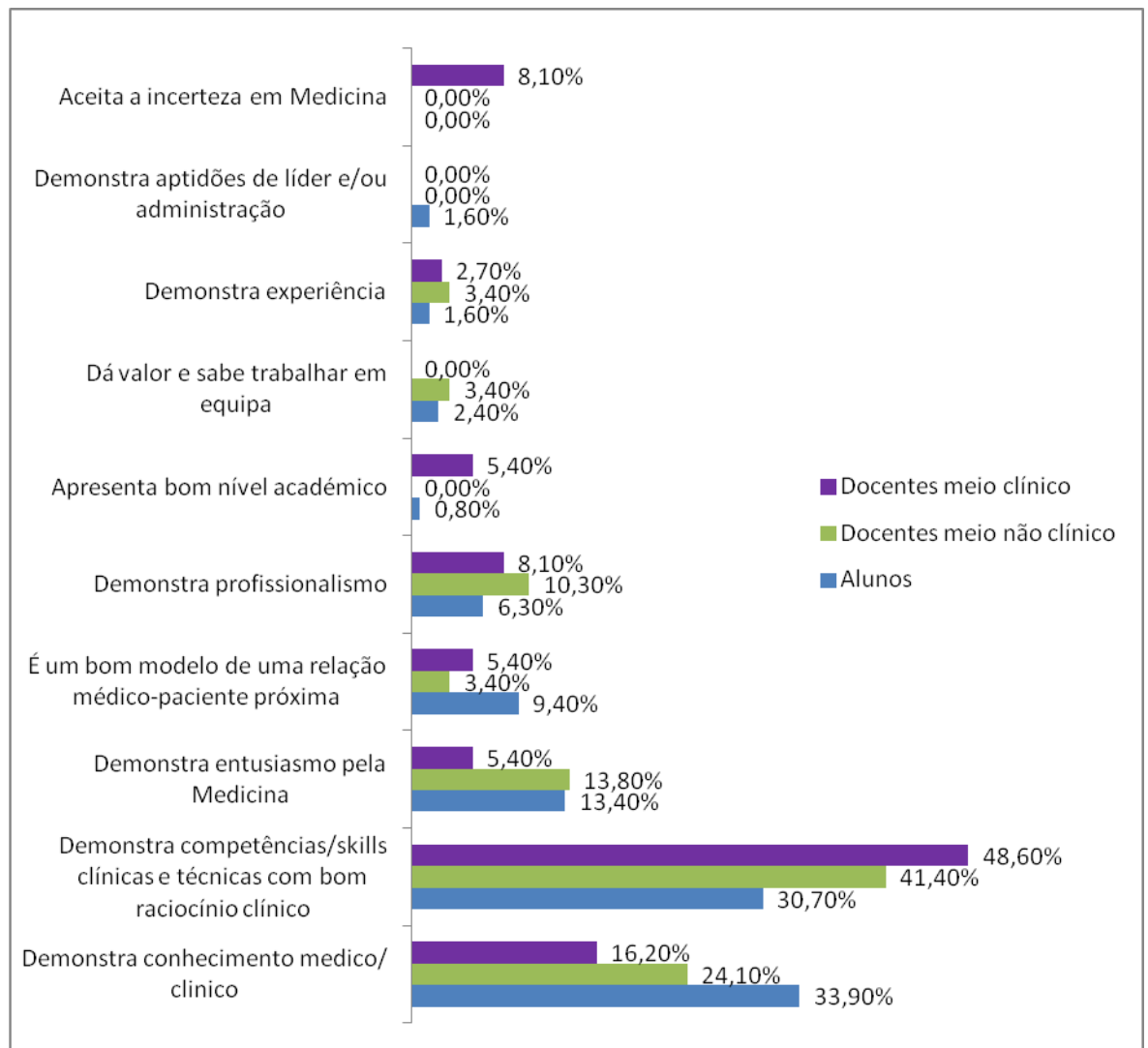


Gráfico 3 - A característica médica escolhida em 1º lugar pelos 3 grupos

3.3.2 - Características docentes

Foi pedido aos inquiridos, se tivessem respondido sim na 1ª parte da componente quantitativa, que escolhessem de entre as 19 características docentes presentes na revisão bibliográfica de 2008 (7), as 5 que pensam ser as mais ideais, por ordem de preferência. No gráfico 4 podemos observar os resultados gerais dos três grupos em estudo e do grupo Docentes que engloba os resultados combinados do grupo Docentes meio clínico e Docentes meio não clínico.

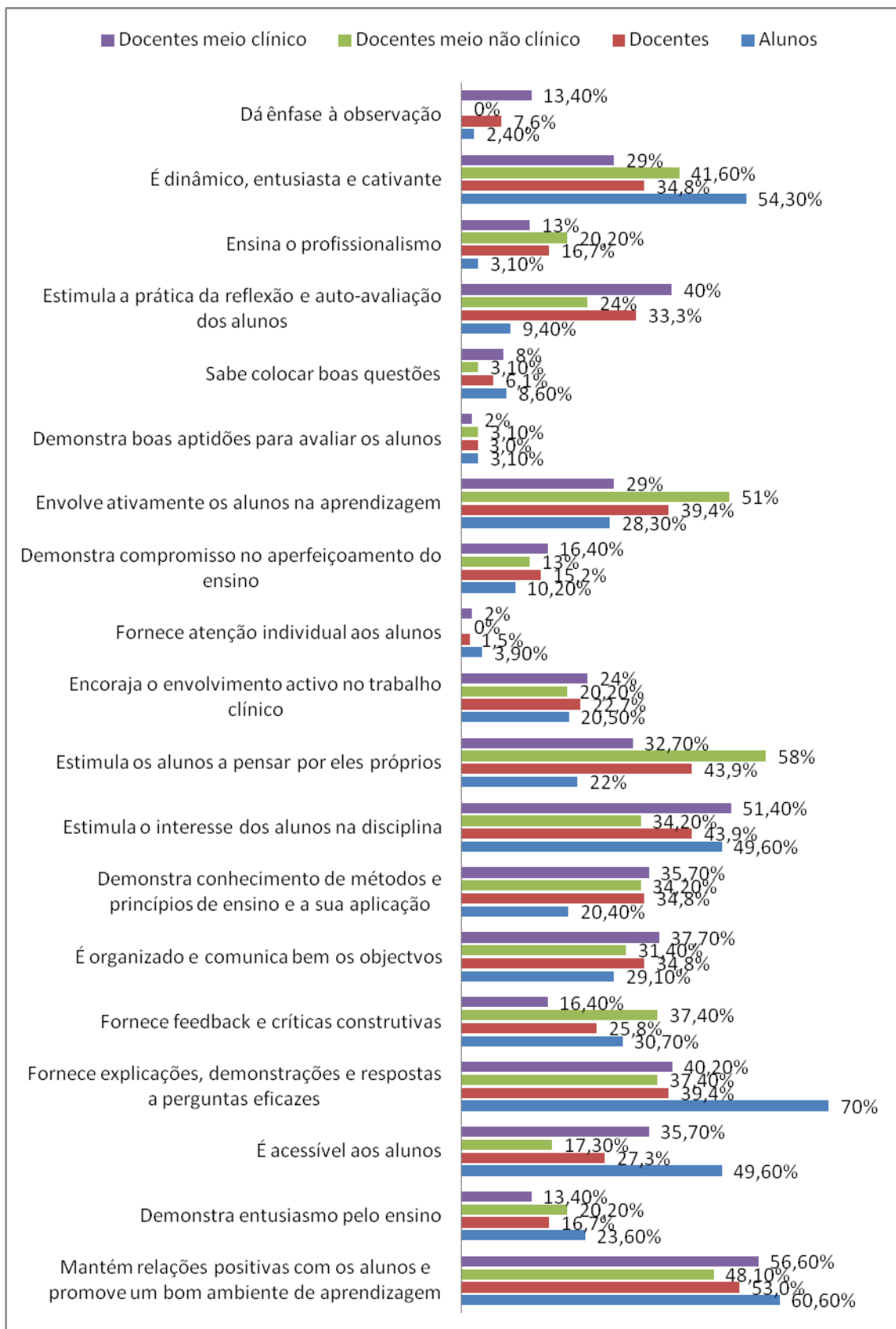


Gráfico 4 - Características docentes escolhidas pelos 3 grupos em estudo e grupo combinado dos Docentes

Não se observou uma diferença estatisticamente significativa na opinião dos 3 grupos em análise quanto à variável analisada (características docentes) - $p = 0,109$

Como foi pedido aos inquiridos que colocassem as características predilectas por ordem de preferência, assim no gráfico 5 podemos observar as características docentes escolhidas em 1º lugar por cada grupo.

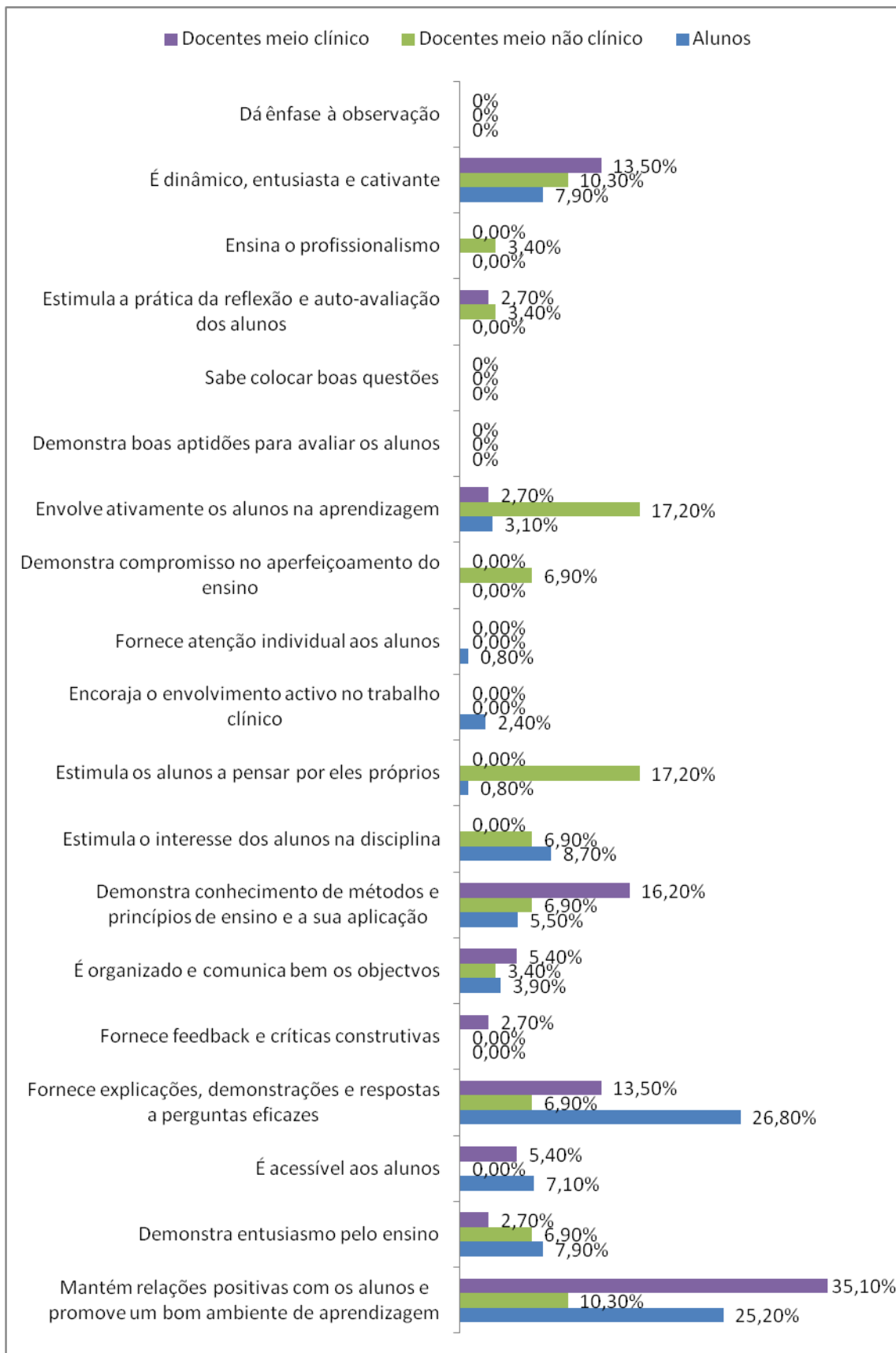


Gráfico 5 - A característica docente escolhida em 1º lugar pelos 3 grupos

3.3.3 - Características humanas

Foi pedido aos inquiridos, se tivessem respondido sim na 1ª parte da componente quantitativa, que escolhessem de entre as 20 características humanas presentes na revisão bibliográfica de 2008 (7), as 5 que pensam ser as mais ideais, por ordem de preferência. No gráfico 6 podemos observar os resultados gerais dos três grupos em estudo e do grupo Docentes que engloba os resultados combinados do grupo Docentes meio clínico e Docentes meio não clínico.

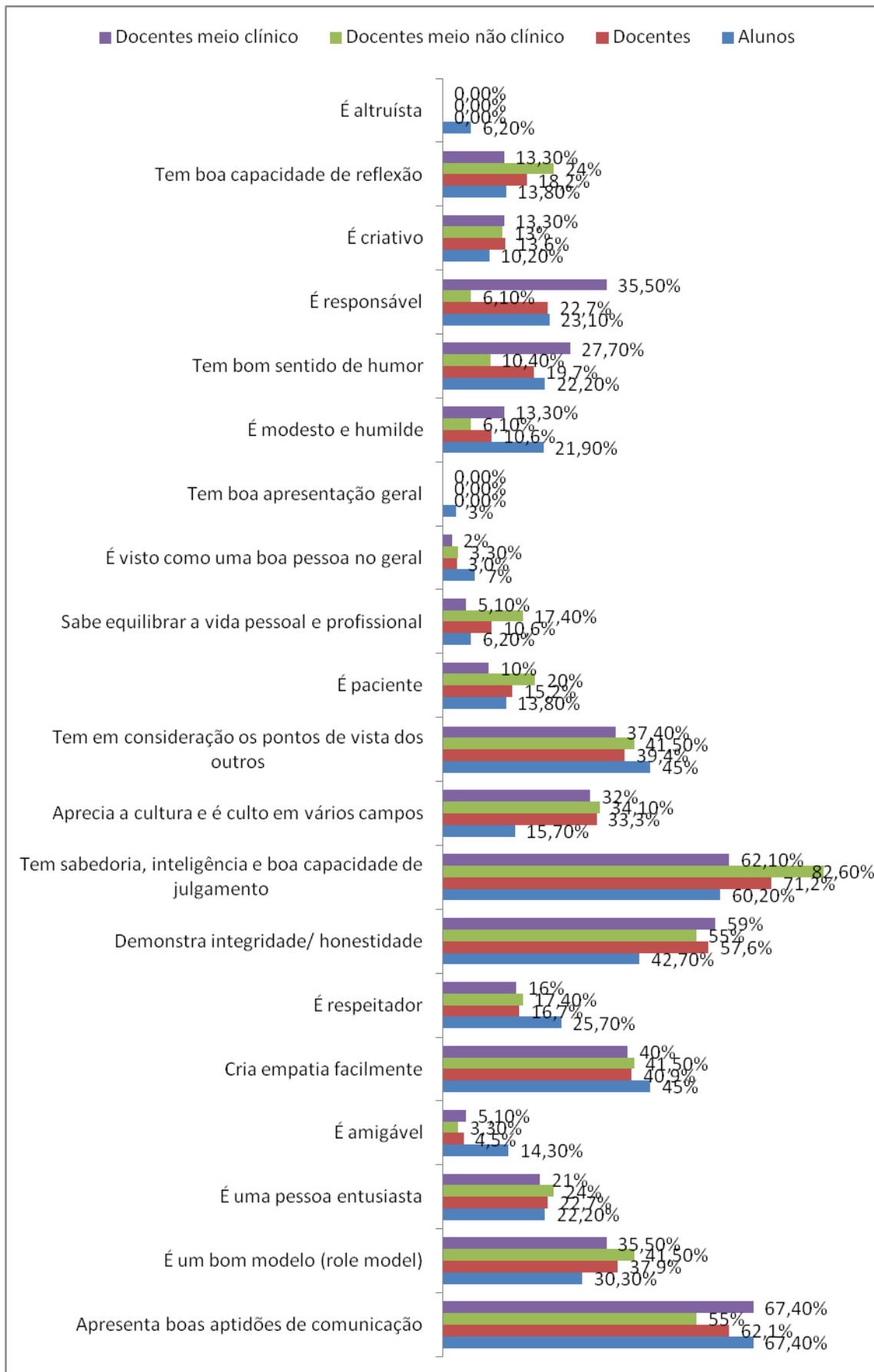


Gráfico 6- Características humanas escolhidas pelos 3 grupos em estudo e grupo combinado dos Docentes

Não se observou uma diferença estatisticamente significativa na opinião dos 3 grupos em análise quanto à variável analisada (características docentes) - $p=0,863$.

Como foi pedido aos inquiridos que colocassem as características predilectas por ordem de preferência, assim no gráfico 7 podemos observar as características humanas escolhidas em 1º lugar por cada grupo.

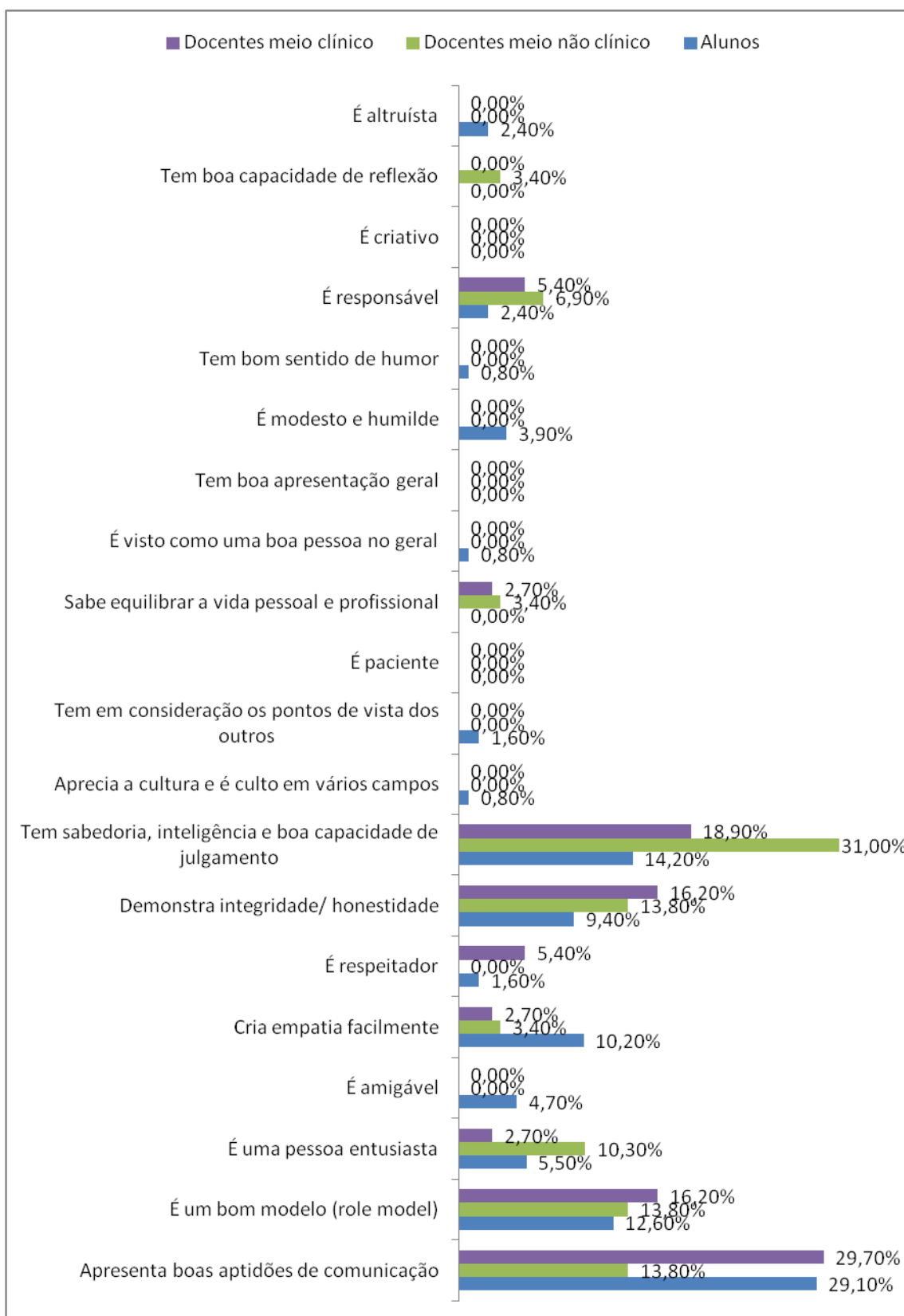


Gráfico 7 - A característica humana escolhida em 1º lugar pelos 3 grupos

3.4 Resultados 2ª parte componente quantitativa - “Características de docente meio clínico e de docente meio não clínico não são semelhantes”

3.4.1 - Características médicas

Foi pedido aos inquiridos, se tivessem respondido não na questão da semelhança nas características (1ª parte componente quantitativa), que escolhessem de entre as 10 características médicas presentes na revisão bibliográfica de 2008 (7), as 3 que pensam ser as mais ideais, por ordem de preferência. Neste caso, tinham que o fazer quer para o seu docente de meio clínico ideal, quer para o seu docente de meio não clínico ideal. No gráfico 8, encontram-se os resultados para o docente de meio clínico ideal, e no gráfico 9, os resultados para o docente de meio não clínico ideal.

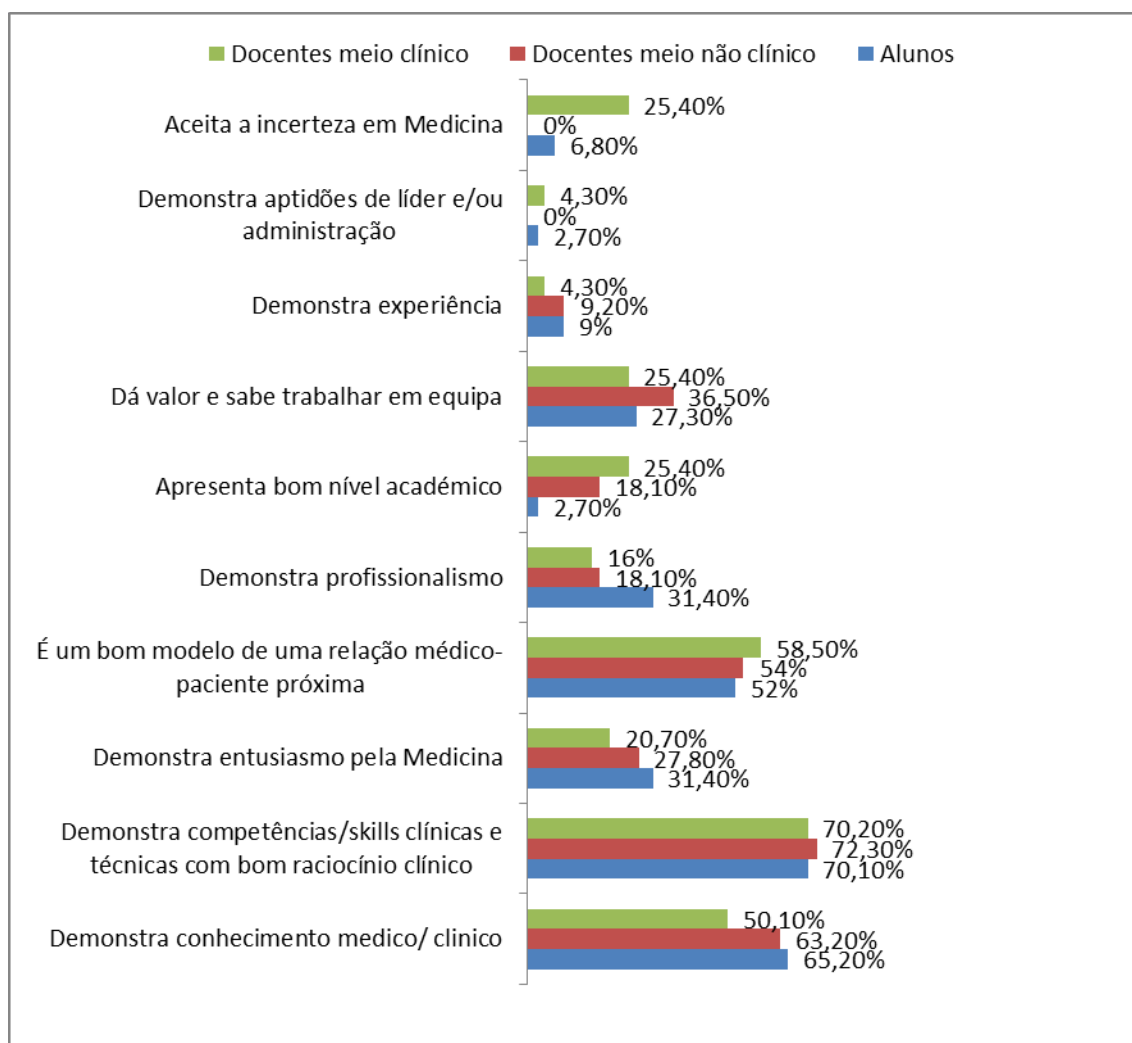


Gráfico 8 - Características médicas escolhidas pelos 3 grupos em estudo para o docente meio clínico ideal

Não se observou uma diferença estatisticamente significativa na opinião dos 3 grupos em análise quanto à variável analisada (características médicas de um docente meio clínico) - $p=0,621$.

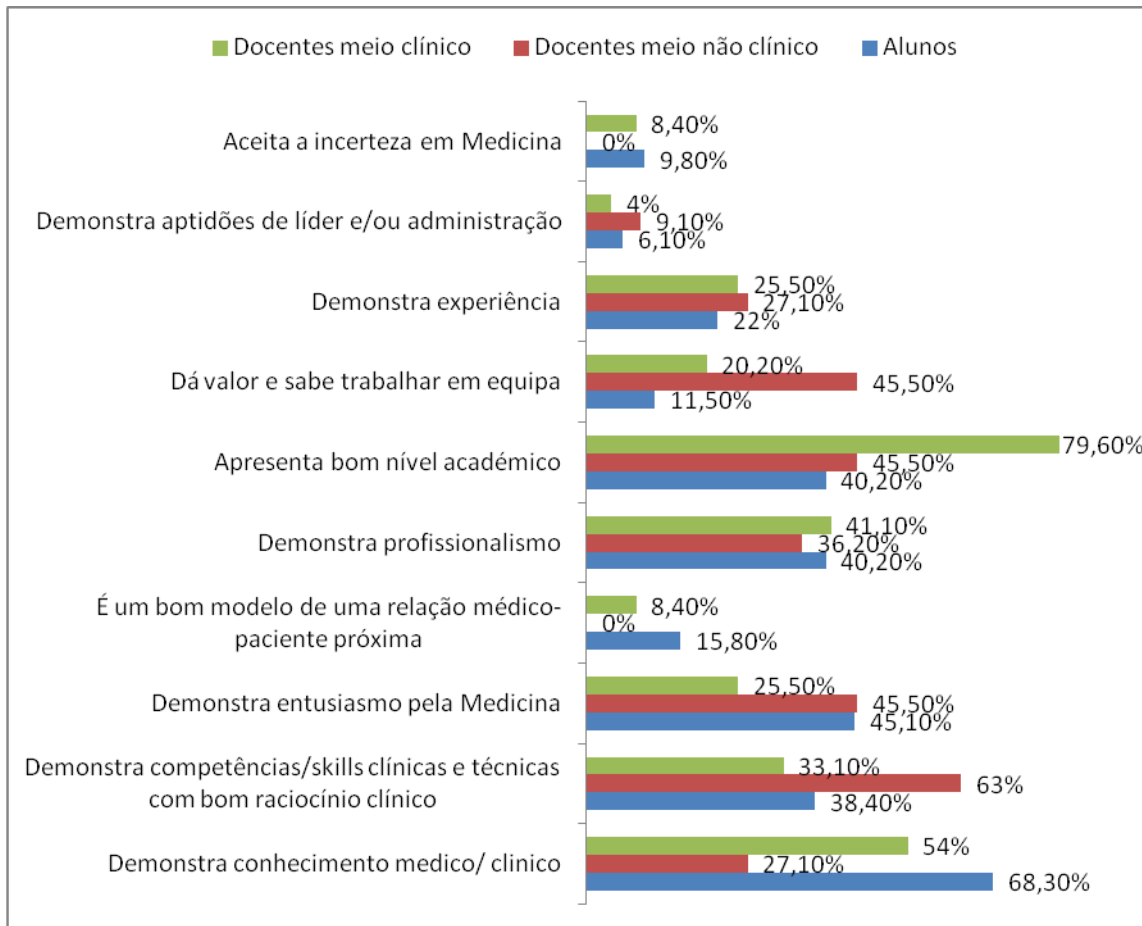


Gráfico 9 - Características médicas escolhidas pelos 3 grupos em estudo para o docente meio não clínico ideal

Não se observou uma diferença estatisticamente significativa na opinião dos 3 grupos em análise quanto à variável analisada (características médicas de um docente meio não clínico) - $p = 0,062$.

3.4.2 - Características docentes

Foi pedido aos inquiridos, se tivessem respondido não na questão da semelhança nas características (1ª parte componente quantitativa), que escolhessem de entre as 19 características docentes presentes na revisão bibliográfica de 2008 (7), as 5 que pensam ser as mais ideais, por ordem de preferência. Neste caso, tinham que o fazer quer para o seu docente de meio clínico ideal, quer para o seu docente de meio não clínico ideal. No gráfico 10, encontram-se os resultados para o docente de meio clínico ideal, e no gráfico 11, os resultados para o docente de meio não clínico ideal.

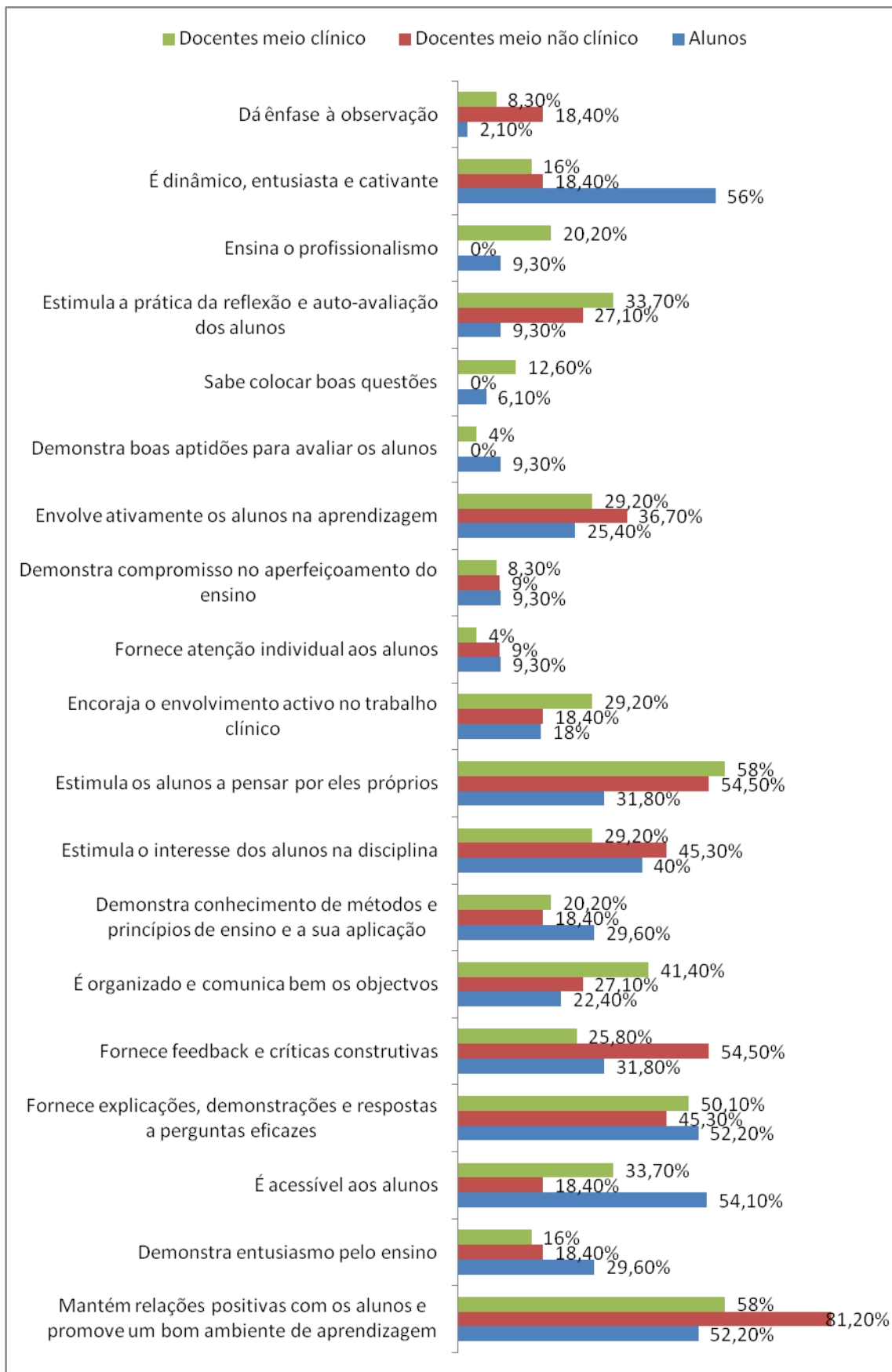


Gráfico 10 - Características docentes escolhidas pelos 3 grupos em estudo para o docente meio clínico ideal

Observou-se uma diferença estatisticamente significativa na opinião dos 3 grupos em análise quanto à variável analisada (características docentes de um docente meio clínico) - $p < 0,05$

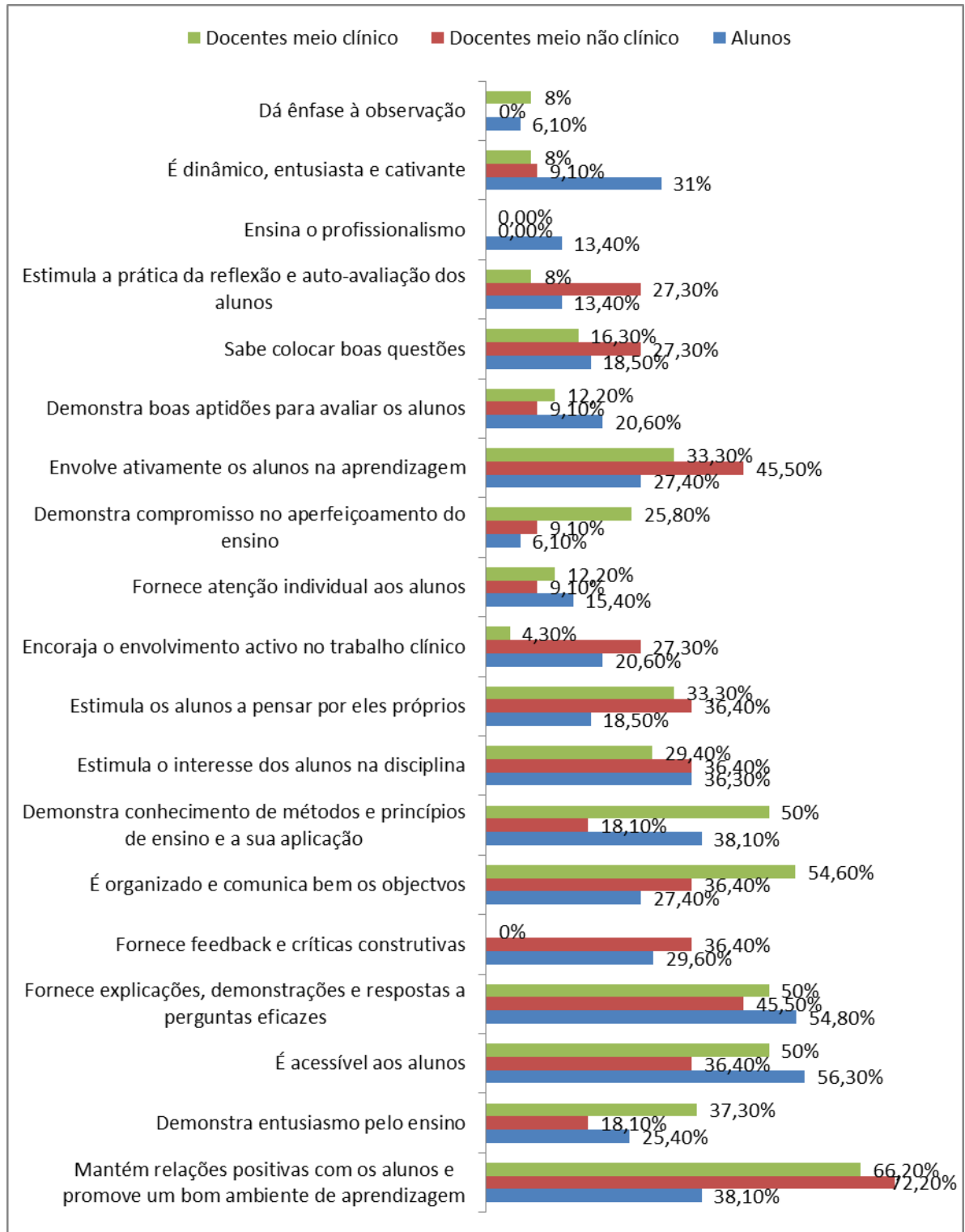


Gráfico 11 - Características docentes escolhidas pelos 3 grupos em estudo para o docente meio não clínico ideal

Não se observou uma diferença estatisticamente significativa na opinião dos 3 grupos em análise quanto à variável analisada (características docentes de um docente meio não clínico) - $p=0,153$

3.4.3 - Características humanas

Foi pedido aos inquiridos, se tivessem respondido não na questão da semelhança nas características (1ª parte componente quantitativa), que escolhessem de entre as 20 características humanas presentes na revisão bibliográfica de 2008 (7), as 5 que pensam ser as mais ideais, por ordem de preferência. Neste caso, tinham que o fazer quer para o seu docente de meio clínico ideal, quer para o seu docente de meio não clínico ideal. No gráfico 12, encontram-se os resultados para o docente de meio clínico ideal, e no gráfico 13, os resultados para o docente de meio não clínico ideal.

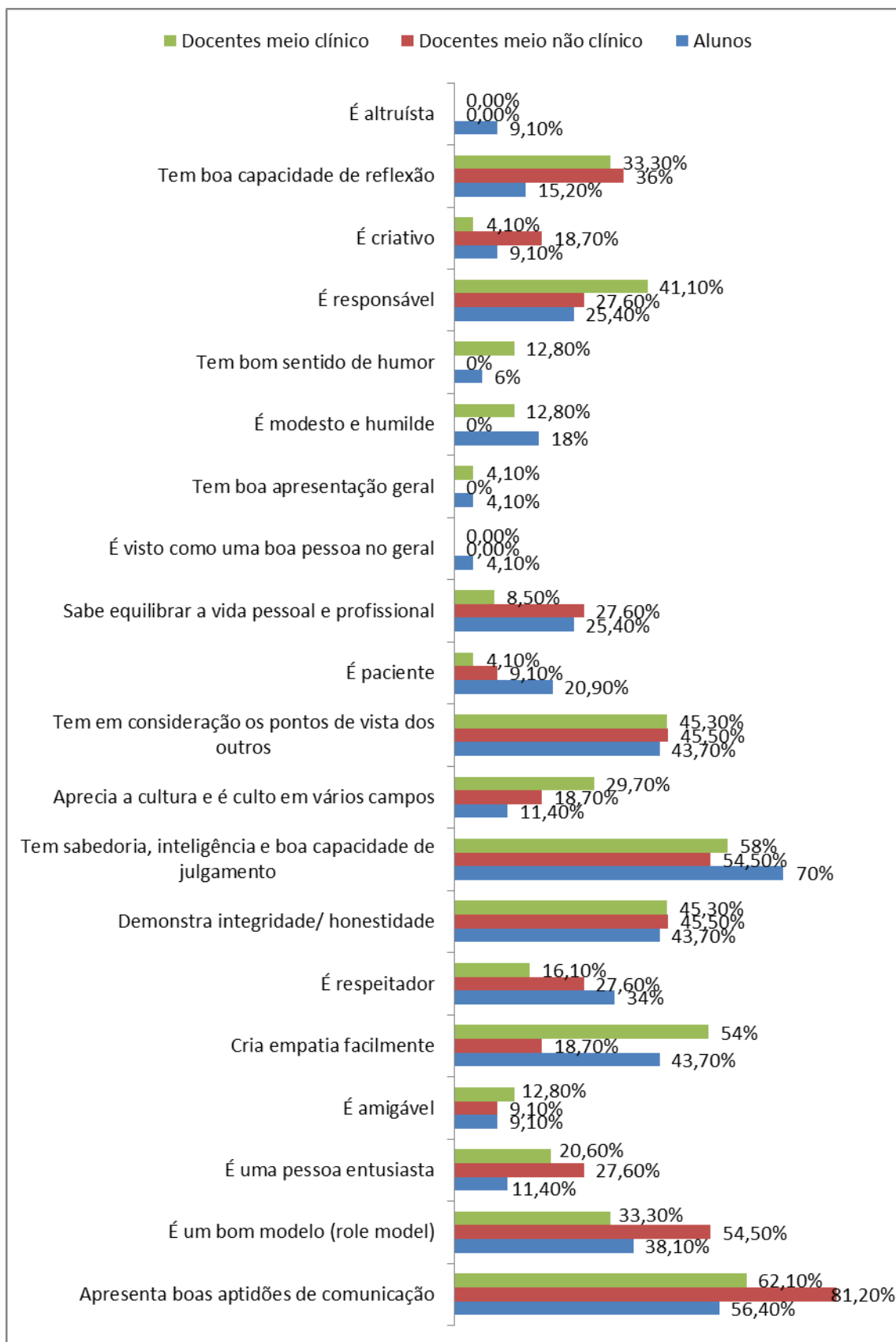


Gráfico 12 - Características humanas escolhidas pelos 3 grupos em estudo para o docente meio clínico ideal

Não se observou uma diferença estatisticamente significativa na opinião dos 3 grupos em análise quanto à variável analisada (características humanas de um docente meio clínico) - $p=0,477$

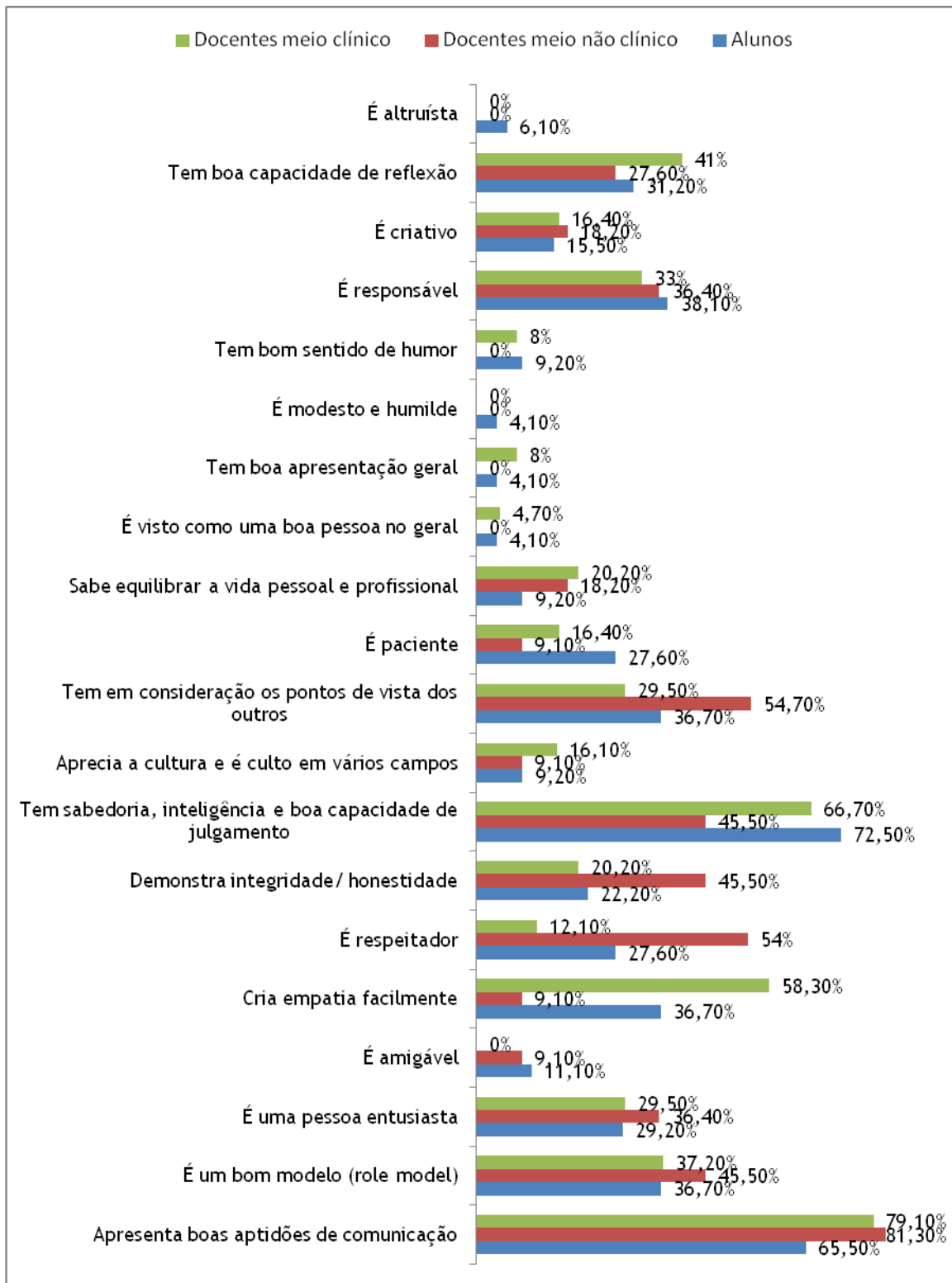


Gráfico 13 Características humanas escolhidas pelos 3 grupos em estudo para o docente meio não clínico ideal

Não se observou uma diferença estatisticamente significativa na opinião dos 3 grupos em análise quanto à variável analisada (características humanas de um docente meio não clínico) - $p=0,494$

3.5 Características médicas, docentes e humanas de um professor, mais escolhidas por alunos de anos não clínicos (1º, 2º e 3º) e de anos clínicos (4º, 5º e 6º anos)

O grupo dos alunos é constituído por alunos quer de anos não clínicos (1º, 2º e 3º anos) quer de anos clínicos (4º, 5º e 6º). Nesta parte do estudo pretende-se comparar as opiniões entre os dois subgrupos de alunos quanto às características médicas, docentes e humanas de um professor ideal em Medicina. Os resultados encontram-se nos gráficos 14, 15 e 16.

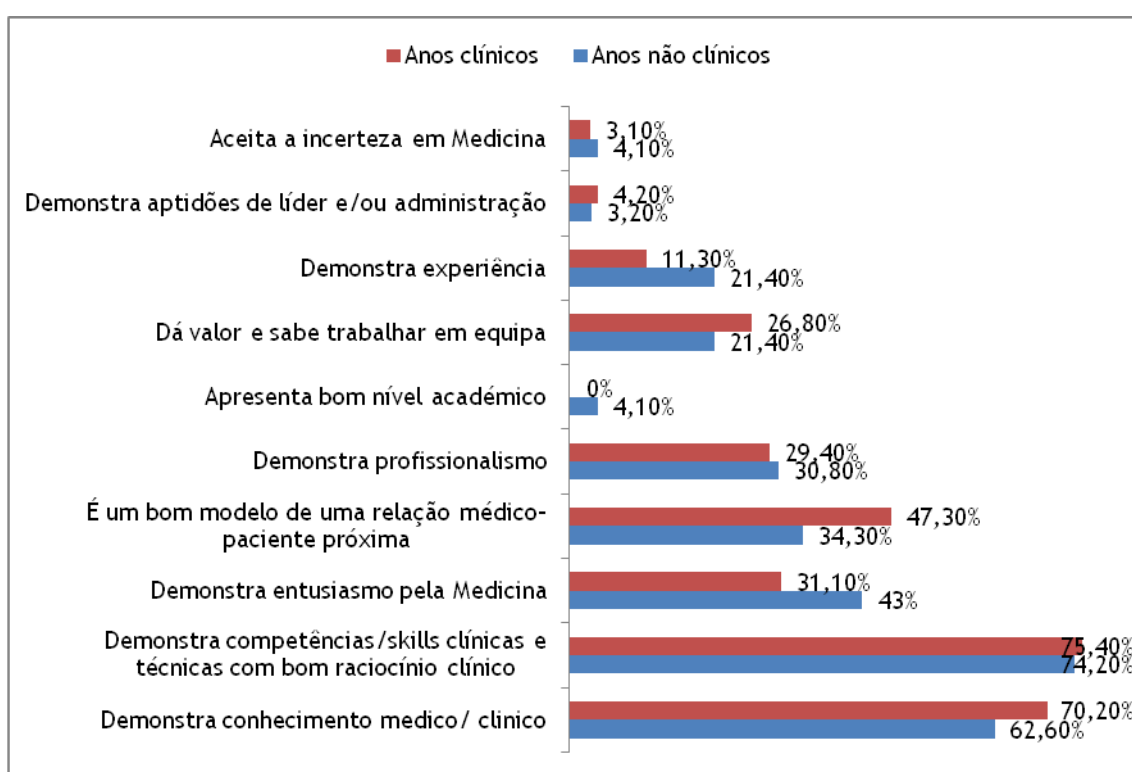


Gráfico 14 - Características médicas escolhidas por alunos de anos não clínicos e de anos clínicos

Não se observou uma diferença estatisticamente significativa na opinião dos 2 subgrupos em análise quanto à variável analisada (características médicas de um docente ideal) – $p=0,55$.



Gráfico 15 - Características docentes escolhidas por alunos de anos não clínicos e de anos clínicos

Não se observou uma diferença estatisticamente significativa na opinião dos 2 subgrupos em análise quanto à variável analisada (características docentes de um docente ideal) - $p=0,365$.

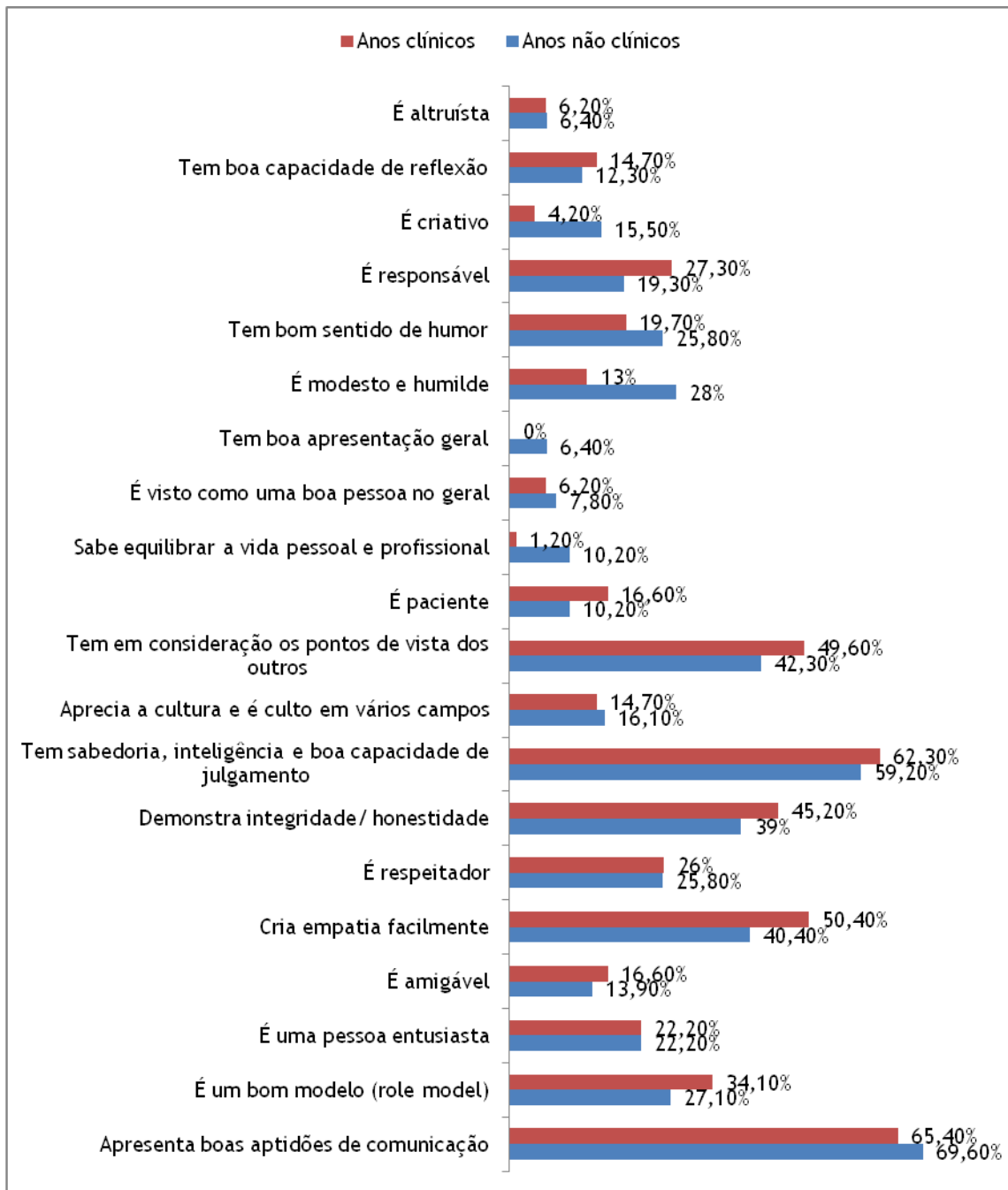


Gráfico 16 - Características humanas escolhidas por alunos de anos não clínicos e de anos clínicos

Não se observou uma diferença estatisticamente significativa na opinião dos 2 subgrupos em análise quanto à variável analisada (características humanas de um docente ideal) - $p=0,452$.

4. Discussão

Ao longo do nosso trajecto escolar e académico, estivemos na presença de um grande número de professores, das mais variadas disciplinas, com as mais variadas características e métodos de ensino. Conseguimos com maior ou menor dificuldade recordar alguns que nos marcaram pela positiva, docentes que transformaram as aulas em experiências memoráveis e nos inspiraram a trabalhar mais e a estudar com maior motivação. Por outro lado, o contrário é igualmente verdade e professores que tiveram um impacto negativo nos alunos são também, infelizmente, algo comum. Distinguir estes dois tipos de docentes, deverá ser de grande interesse para todos os envolvidos no processo educativo e formativo, em qualquer ramo ou disciplina. (8).

No que ao ensino médico diz respeito, novos desafios se colocam, e cada vez mais o professor quer no meio clínico, quer no meio não clínico da faculdade, tem um papel crucial na formação dos futuros médicos. Sabe-se, no entanto, que a grande maioria dos docentes médicos não tiveram formação pedagógico-didática para o ensino (9) e mesmo a maioria dos professores do meio não clínico, em Medicina, também não foram preparados quando começaram a ensinar. (2).

Reveste-se assim de grande importância tentar compreender como deverá ser o professor ideal no ensino da Medicina. Este tópico é crucial para perceber qual o perfil ideal de um educador que possibilite uma aprendizagem mais eficiente e completa, mas principalmente, para auxiliar na formação de docentes e futuros docentes para um ensino médico mais aperfeiçoado e que vá ao encontro das necessidades de quem ainda está a aprender.

Apesar de este tema ter uma componente subjectiva, variando as respostas e as percepções consoante os autores, os métodos usados e as populações estudadas, existem já algumas tendências a destacar. No entanto, como a maioria dos estudos realizados ocorreu na América do Norte (7,10), onde o ensino da Medicina apresenta algumas diferenças em relação ao ensino europeu e português, as conclusões tiradas têm que ter em conta este contexto, sendo que existem evidências claras de que a percepção é influenciada pela cultura onde estamos inseridos. (11) Sendo assim, este estudo realizado na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, reveste-se de grande importância para compreender o panorama local e nacional nesta temática, assim como para dar uma visão mais europeia de um campo quase exclusivamente norte-americano.

Da revisão bibliográfica de 2008 referente às características ideais de um professor em Medicina (7), podemos observar que a maioria dos artigos encontrados se referem a resultados provenientes de questionários aplicados a alunos (anos não clínicos e clínicos) e docentes, entrevistas, observações do ensino universitário e ensaios. Analisando estes artigos, sendo que 61 dos 68 analisados provêm dos EUA ou do Canadá, as características mais citadas são o conhecimento médico/clínico; as competências e raciocínio clínico; as relações positivas com os alunos num bom ambiente de aprendizagem; capacidades de comunicação e o entusiasmo (7).

É com base nesta revisão bibliográfica (7), que este estudo em Portugal é realizado e é com ela que será maioritariamente comparado.

4.1 Análise da componente qualitativa

Na componente de resposta aberta do questionário (parte 3.1 dos resultados), uma das componentes mais usada noutros estudos (4, 11, 12), foi pedido aos inquiridos que pensassem num professor que os tivesse marcado pela positiva e escrevessem a característica a que davam maior importância. Foi possível observar alguma uniformidade nas escolhas de alunos e docentes. Os dois grupos concordam que o professor ideal deve ter boas capacidades comunicativas e dominar os conhecimentos que lecciona, sendo que os alunos dão mais relevância ao carisma e os docentes à exigência. Esta última consideração não deverá causar grande estranheza pois os alunos serão mais cativados numa aula com um professor carismático, e na mente de muitos docentes ser exigente com os seus alunos está associado a um ensino de melhor qualidade. Devemos olhar também para as divergências entre os dois grupos, e aí evidencia-se, como uma das características mais escolhidas pelos estudantes, a preocupação pelos alunos que é de todo ignorada pelo grupo docente nas suas escolhas. De facto, os alunos mostram gostar de um professor que se preocupe com eles e que perceba os seus problemas de aprendizagem, algo que também está muitas vezes associado a uma melhor relação professor-aluno.

Se compararmos os resultados obtidos com os da revisão bibliográfica (7), é de destacar o facto de as características competente, dedicado, humanista, interativo e principalmente exigente, que foram escolhidas nesta componente qualitativa, não constarem das 49 características mais citadas na bibliografia até 2006. Para além disso, uma das características mais citadas em outros estudos (4, 7, 13, 14), o ser entusiasta, é apenas referido por 4 alunos, mostrando que no contexto da FCS talvez não seja algo a que se dê tanta relevância como em estudos realizados noutros contextos e países. No entanto, as características ser disponível/acessível e preocupado com os alunos, muito escolhidas por docentes e alunos respectivamente, assim como o domínio do conhecimento da área que

lecciona, foram também das preferidas em outros estudos realizados nos mesmos moldes (4,11).

Olhando agora para um dos objetivos deste estudo, que é perceber qual é a categoria ou tipo de características (médicas, docentes ou humanas) mais importante para docentes e alunos, podemos perceber que há um grande equilíbrio nessa matéria. Observámos que o grupo dos docentes optou por “Boas capacidades comunicativas” que foi classificada como característica humana, “ Domina conhecimentos da área que lecciona” uma característica médica e “ Disponível/ acessível” uma característica docente. Os alunos também seguiram a mesma tendência e podemos observar que nas mais escolhidas “Boas capacidades comunicativas” é uma característica humana, “ Cativante/ carismático” e “ Preocupado com os alunos” são características docentes e “ Domina conhecimentos da área que lecciona” é uma característica médica. Nesta matéria podemos então pensar que ambos os grupos não dão importância especial a nenhuma categoria, preferindo um professor que seja completo em todas as vertentes. Esta conclusão é muito distinta da obtida num estudo qualitativo semelhante realizado no Japão (11), onde os alunos deram maior destaque às características docentes, como “ Preocupa-se com os alunos”, “Promove o raciocínio dos alunos” ou “Fornecer feedback”. O mesmo sucede noutro estudo (12), neste caso americano, onde se pôde observar que os estudantes de medicina valorizavam mais a componente docente de um professor.

4.2 Análise de parte quantitativa: semelhança nas características entre docentes meio clínico e docente meio não clínico.

Na componente 3.2 do estudo, onde se perguntou aos inquiridos se consideravam que havia semelhança nas características ideais de um docente de meio clínico e de um docente de meio não clínico, pudemos constatar uma uniformidade nas respostas nos 3 grupos em estudo, sendo que não houve uma diferença estatisticamente significativa.

A grande maioria dos inquiridos afirmou que sim, as características ideais de um docente de meio clínico e de um docente de meio não clínico, em medicina, deverão ser as mesmas, sendo que a grande maioria pensa que o perfil de um professor no âmbito de uma sala de aula na Faculdade não deverá ser muito diferente do de um médico que está a ensinar os alunos numa enfermaria do Hospital. Esta opinião não é de todo a mais descrita na literatura, sendo que a opinião dominante é a que de facto o ensino clínico tem componentes distintas do ensino clássico, como a interação mais próxima com os alunos (15) e isso faz com que o docente de meio clínico necessite de algumas características diferentes (16). No entanto, apesar de termos em conta estas diferenças, há semelhanças entre docentes de

meio não clínico e meio clínico que são evidentes (4), sendo que possivelmente ainda não existe uma distinção importante para a maioria dos alunos e docentes da FCS-UBI.

4.3 Análise parte quantitativa: características ideais de um docente em medicina, comparação entre grupos em estudo

Na parte 3.3, a qual foi respondida apenas por aqueles que pensam que as características ideais de um docente meio clínico e de meio não clínico deverão ser iguais, solicitou-se que escolhessem as características, de entre as seleccionadas na revisão bibliográfica (7), que melhor definissem o perfil do educador adequado em Medicina. Esta parte estava dividida em características médicas, docentes e humanas.

Na categoria das características médicas, quer no grupo dos alunos, quer no grupo dos docentes, as características mais apelativas foram “Demonstra conhecimento médico/clínico”, “Demonstra competências/skills clínicas e técnicas com um bom raciocínio clínico “ e “É um bom modelo de uma relação médico-paciente próxima”. Estes resultados demonstram que há consenso naquilo que docentes e alunos esperam da parte “médica” do professor, alguém que domine claramente os conhecimentos da especialidade que lecciona, com bom raciocínio clínico e que tenha uma boa relação com os pacientes.

Se considerarmos os dois grupos de docentes, meio clínico e de meio não clínico, as diferenças que podemos observar é que os DMC pensam que “ Aceita a incerteza em Medicina” e “Apresenta bom nível académico” são mais importantes do que para os DMNC. A incerteza em Medicina será algo que estará mais na mente de médicos que todos os dias tratam doentes, e têm que lidar com algumas dúvidas do âmbito clínico, sendo por isso espectável. No entanto, o facto de darem mais importância ao nível académico é talvez um pouco paradoxal pois são os DMNC que se encontram na faculdade, que provavelmente apresentam um melhor nível académico, sendo que nem por isso valorizaram mais esse aspecto para o ensino

Se tivermos em conta outros estudos, podemos constatar que de facto os resultados recolhidos são favoráveis àquilo que já foi publicado, pois de facto as competências clínicas apresentam um grande peso quer para alunos quer para docentes (6,17), sendo que o nível académico não é algo que seja muito valorizado (17). Também a ausência de diferenças nas opiniões entre docentes e alunos nesta categoria foi descrita (4).

No que às características docentes diz respeito, apesar de não haver uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos em estudo, podemos observar algumas

tendências distintas. Quer o grupo dos alunos quer o dos docentes concordam que as características “Mantém relações positivas com os alunos e promove um bom ambiente de aprendizagem”, “Fornece explicações, demonstrações e respostas a perguntas eficazes” e “Estimula o interesse dos alunos na disciplina” devem fazer parte de um professor ideal. No entanto, os alunos dão grande importância a um docente que seja “Acessível” e “Dinâmico, entusiasta e cativante”, algo que não é apoiado pelo grupo dos docentes, que pensam que estimular os alunos a pensar por eles próprios e envolvê-los ativamente na aprendizagem é muito mais importante. De facto, os alunos muitas vezes necessitam de um professor que seja acessível para responder às suas dúvidas e os ajude a progredir na aprendizagem. Por outro lado, e tendo em conta o método de ensino da FCS, onde predomina a auto-aprendizagem, não é de estranhar que estimular os alunos a pensar por eles próprios e envolvê-los ativamente na aprendizagem sejam preferidas pelo docentes, principalmente pelos de meio não clínico que aplicam o método nas tutorias.

Se olharmos para DMC e DMNC, as diferenças entre os dois são principalmente os pontos referidos acima, pois de facto os DMC não atribuem tanta importância a “Envolve ativamente os alunos na aprendizagem” e “Estimula os alunos a pensar por eles próprios”, talvez por não estarem tão familiarizados com o método aplicado na FCS.

Tendo em linha de conta a bibliografia, confirma-se que um professor acessível é mais importante para alunos do que para os docentes (17) e a grande importância dada pelos dois grupos a um professor que fornece explicações e demonstrações eficazes (17). Por outro lado, nos artigos consultados, salta à vista a grande importância dada por alunos e docentes ao professor que é entusiasta (4,13,17), algo que neste estudo não é tão claro assim, pois não é das características mais escolhidas pelo grupo docente. Ainda mais evidente é a falta de relevância atribuída à característica “Demonstra entusiasmo pelo ensino” que na literatura consultada é tida como das mais escolhidas (6,13).

Por fim, abordando as características humanas, podemos observar que as opiniões entre os grupos convergem no perfil ideal. Quer o grupo dos alunos, quer o grupo dos docentes pensam que a componente humana do professor ideal deve abranger boas capacidades de comunicação, facilidade em criar empatia, integridade/honestidade, sabedoria com boa capacidade de julgamento e consideração pelos pontos de vista dos outros. Pequenas diferenças podem ser observadas apenas em alguns pontos, como o facto de para o grupo dos docentes um professor culto em vários campos ser de valorizar, enquanto a característica altruísta não foi seleccionada por nenhum elemento desse grupo.

Mesmo entre DMC e DMNC, houve uma grande convergência de opiniões, sendo que a única diferença pode ser observada na característica “É responsável”, que foi muito mais

escolhida por DMC comparativamente aos DMNC, muito provavelmente devido ao maior sentido de responsabilidade inerente à profissão médica.

Se analisarmos a literatura, podemos constatar que tal como no estudo realizado na FCS, um docente que apresente boas capacidade de comunicação é muito valorizado (6,14). No entanto, também é referida uma predilecção pela característica “É um bom modelo (role model)” (17), algo que neste estudo não é caso de tanto destaque, sendo apenas das mais escolhidas pelo grupo DMNC.

4.4 Análise parte quantitativa: diferenças no perfil ideal de um docente de meio clínico e de um docente de meio não clínico

Na parte 3.4, que corresponde aos inquiridos que pensam que as características ideais deverão ser diferentes entre docente de meio clínico e docente de meio não clínico, optou-se por apresentar os resultados da mesma maneira, mas neste caso, em vez de se realizar uma análise comparativa entre os grupos em estudo, o foco foi principalmente as diferenças nos perfis do docente meio clínico ideal e docente meio não clínico ideal.

Começando pela parte médica, no grupo dos alunos, segundo as opiniões recolhidas, quer um DMC quer um DMNC deve demonstrar conhecimento médico/clínico, no entanto o DMC deve demonstrar competências clínicas com bom raciocínio clínico e ser um modelo de relação médico-paciente próxima, enquanto o DMNC deve apresentar entusiasmo pela Medicina e ter um bom nível académico. No grupo dos docentes, o perfil de DMC é igual ao dos alunos, no entanto no do DMNC é dada mais relevância às competências clínicas com bom raciocínio clínico. Observando o panorama geral os resultados serão facilmente explicáveis, pois no âmbito hospitalar ter um bom conhecimento e raciocínio clínico muitas vezes traduz-se em mais ensinamentos, frequentemente com mais clareza, para além de que um médico que apresente uma boa relação com os pacientes destaca-se e é visto como modelo a atingir pelos alunos. No âmbito da faculdade, também o conhecimento será muito importante, mas para além disso o entusiasmo com que o professor expõe uma certa matéria acaba por facilitar a atenção e a recepção da mensagem pelos alunos, assim como o bom nível académico muitas das vezes reflecte-se em mais conhecimento e respeito demonstrado pelos alunos para com o educador.

Se no entanto compararmos as opiniões dos grupos de DMC e DMNC, diferenças maiores surgem. Para o docente meio clínico ideal, os DMC pensam que aceitar a incerteza em Medicina é muito mais importante dos que para os DMNC, que nunca escolheram essa característica. Já para o docente meio não clínico ideal, os DMNC, ao contrário dos restantes

2 grupos em estudo, não pensam que seja importante que o professor apresente bom conhecimento médico/clínico e, de forma algo curiosa, dão menor relevância ao nível académico comparativamente à opinião dos DMC.

Na componente das características docentes, para o grupo dos alunos, o perfil de DMC e de DMNC ideal é praticamente igual, sendo que as relações positivas com alunos, a acessibilidade, as explicações eficazes e o estimular do interesse na disciplina são pontos comuns nos dois tipos de professor. No grupo dos docentes, existe a mesma semelhança entre os perfis dos dois tipos de professor, com um acréscimo das características “Estimula os alunos a pensar por eles próprios” e “Fornece feedback e críticas construtivas” para ambos. Esta semelhança no docente meio clínico e de meio não clínico ideal, quanto ao papel de docente, demonstra que apesar de os inquiridos pensarem que há diferenças entre os dois tipos, estas não se devem ao papel de docente, que deverá apresentar uma mesma panóplia de características quer esteja com poucos alunos em meio hospitalar, quer esteja com uma turma inteira numa sala de aula ou tutoria.

Ao comparar as opiniões de DMC e DMNC podemos então observar mais diferenças. Para o docente de meio clínico ideal, os DMNC dão muito mais importância ao feedback do que os DMC, sendo que estes últimos também referem a relevância de um professor organizado. Para o docente meio não clínico ideal, os DMC referem o entusiasmo pelo ensino como importante assim como pensam que um professor de sala de aula deve dominar os métodos e princípios de ensino, enquanto os DMNC dão muito maior relevância ao feedback.

Por fim, na componente características humanas, no grupo dos alunos, tal como para a componente docente, os perfis de DMC e DMNC apresentam-se muito semelhantes, sendo que um professor é tido como ideal se apresentar boas capacidades de comunicação, criar empatia facilmente, tiver inteligência e boa capacidade de julgamento, para além de ter em consideração os pontos de vista dos outros. O mesmo acontece no grupo dos docentes, apenas com o acréscimo de integridade/honestidade. Tendo em conta estes resultados, tal como referido acima na componente docente, a parte humana de um professor deverá ser a mesma independentemente do ambiente onde lecciona, pois de facto uma pessoa para transmitir conhecimentos adequadamente deverá ter boa capacidade para comunicar e deverá tentar criar uma boa relação com os alunos tendo em conta os seus pontos de vista e mostrando empatia. Para tal as circunstâncias e local onde a aprendizagem ocorre terá pouca relevância.

Comparando as opiniões entre DMC e DMNC, podemos observar de novo algumas diferenças. Para o docente de meio clínico ideal, os DMC dão muito mais importância à criação de empatia por parte do professor, enquanto os DMNC pensam que ser um bom modelo para os alunos é mais relevante. Já para o docente meio não clínico, de novo os DMC

pensam que a criação de empatia é muito mais importante quando comparado à opinião dos DMNC, que dão maior relevância à integridade e honestidade.

4.5 Comparação das opiniões entre alunos de anos clínicos e alunos de anos não clínicos

Na parte 3.5 dos resultados, comparou-se, dentro do grupo dos alunos, os subgrupos alunos de anos não clínicos (1º, 2º e 3º) com os alunos de anos clínicos (4º, 5º e 6º), para tentar perceber se haveria alguma diferença importante entre as opiniões de estudantes que tiveram ainda pouco contacto com o meio clínico e estudantes cuja aprendizagem é quase inteiramente feita em meio hospitalar. O facto de se tratar de amostras muito parecidas facilitou a comparação.

Observando os resultados, pode-se verificar que não houve nenhuma diferença estatisticamente significativa entre os dois subgrupos. Se observarmos atentamente os gráficos poderemos ver que nas categorias de características médicas e humanas as diferenças são quase inexistentes, sendo que apenas na categoria das docentes podemos ver algumas pequenas diferenças.

Aqui podemos constatar que os alunos em anos não clínicos dão maior relevância ao estimular o interesse para a disciplina e a acessibilidade quando comparados aos estudantes de anos clínicos. Isto pode-se explicar tendo em conta que nos primeiros anos do curso a maioria da aprendizagem é em salas de aula onde é mais importante e difícil manter a atenção e captar o interesse de alunos, daí que estes estudantes preferam um professor que os consiga cativar para a matéria leccionada. O facto de também ser importante a acessibilidade poderá explicar-se pela maior dificuldade de um professor conseguir dar atenção individual a cada aluno numa turma grande, sendo de destacar um docente que consegue atender às dúvidas e problemas de aprendizagem dos estudantes e por isso se explica esta escolha. Já em meio clínico a acessibilidade não costuma ser tanto um problema pois muitas vezes há uma relação mais próxima, com maior atenção disponibilizada devido ao menor ratio tutor-alunos. Os alunos de anos clínicos deram maior relevância ao feedback quanto comparado aos alunos de anos não clínicos. Isto poderá ser explicado pela maior necessidade de feedback e críticas construtivas num meio muito mais prático como é o hospitalar, em que se treinam competências que dificilmente conseguem ser aperfeiçoadas de uma forma autodidacta, sem apoio do tutor ou de alguém com maior experiência.

4.6 Limitações do estudo

Este estudo apresenta algumas limitações que não conseguiram ser contornadas.

Primeiro, no que toca à amostra, não houve uma mesma proporção entre alunos e docentes (20% vs 30%) a responder ao questionário, o que tornou difícil uma comparação mais precisa. O contacto com os docentes revelou-se mais complicado do que o dos alunos, pois estes últimos têm o email da faculdade que visitam com alguma frequência, os docentes raramente o consultam e por isso o contacto teve que se estabelecer através do email pessoal fornecido à FCS, muitas vezes já desactualizado.

Em segundo lugar, este estudo apenas abrange uma das Faculdades com o curso de Medicina em Portugal, com um método muito particular de ensino, sendo por isso algo difícil generalizar para todo o contexto nacional.

Em terceiro lugar, quanto ao questionário aplicado, de referir que, o mesmo foi elaborado pelo investigador em parceria com o orientador de mestrado, não tendo sofrido um processo de validação quer interna quer externa, tendo apenas sido colocado a teste, com alguns alunos, antes de ser aplicado à população-alvo.

Por fim, toda a análise qualitativa das perguntas de resposta aberta foi feita apenas pelo investigador, tendo o mesmo sido responsável pela definição das categorias que serviram de modelo para agrupar as diversas respostas.

5. Conclusão

Tendo em conta tudo o que foi descrito e discutido ao longo desta tese, e olhando para as hipóteses de estudo apresentadas no início, podemos chegar a várias conclusões.

Primeiramente podemos afirmar, que para a grande maioria das características, o perfil ideal de um professor em Medicina é de facto similar quer para alunos quer para docentes, ou seja, as características que os alunos e professores pensam dever constituir um docente são aproximadamente as mesmas, não existindo diferenças estatisticamente significativas nas opiniões apresentadas na componente quantitativa do estudo. Para reforçar esta conclusão, a análise realizada da componente qualitativa é igualmente a favor da uniformidade de opiniões em ambos os grupos. Assim podemos refutar a hipótese H1 do estudo.

Em segundo lugar, tendo por base a parte qualitativa podemos perceber que ambos os grupos não dão importância especial a nenhuma componente de um professor (médico, docente, humano), sendo preferido um docente que seja completo em todas as vertentes.

Em terceiro lugar, de facto a grande maioria dos inquiridos dos grupos em estudo pensa que o perfil de um professor no âmbito de uma sala de aula na Faculdade (Docente de meio não clínico) não deverá ser muito diferente do perfil de um médico que está a ensinar os alunos numa enfermaria do Hospital (Docente de meio clínico). Aliás, mesmo observando os resultados dos inquiridos que afirmam que ambos os tipos de docentes deverão ter características diferentes, podemos perceber que esta diferenciação é apenas desejada na componente médica. Deste modo, é assim possível afirmar que a hipótese H2 do estudo é verdadeira e parece não haver diferenças relevantes na perceção das características ideais num docente de meio clínico e de um docente de meio não clínico.

Por fim, analisando os resultados do estudo, podemos concluir que a opinião sobre quais as características ideais de um professor em Medicina variam muito pouco entre alunos de anos não clínicos e alunos de anos clínicos, querendo ambos os grupos um perfil muito semelhante de docente ideal.

Referências Bibliográficas

1. Harden RM, Crosby JOY. AMEE Guide No 20 : The good teacher is more than a lecturer - the twelve roles of the teacher. *Med Teach*. 2000;22(4):334-47.
2. Hatem CJ, Lown B a, Newman LR. The academic health center coming of age: helping faculty become better teachers and agents of educational change. *Acad Med*. 2006;81(11):941-4.
3. Wessels IF. What in the senior student's view, makes a good and what makes a bad teacher at a medical faculty? *S Afr Med J*. 1973;47(November):2083-6.
4. Irby DM. Clinical teacher effectiveness in medicine. *Journal of medical education*. 1978. p. 808-15.
5. Irby DM. What clinical teachers in Medicine need to know. *Acad Med*. 1994;69:333-42.
6. Jahan F, Sadaf S, Kalia S, Khan A, Hamza H Bin. Attributes of an effective clinical teacher: A survey on students' and teachers' perceptions. *J Coll Physicians Surg Pakistan*. 2008;18(6):357-61.
7. Sutkin G, Wagner E, Harris I, Schiffer R. What makes a good clinical teacher in medicine? A review of the literature. *Acad Med*. 2008;83(5):452-66.
8. Bannister SL, Raszka W V, Maloney CG. What makes a great clinical teacher in pediatrics? Lessons learned from the literature. *Pediatrics*. 2010;125:863-5.
9. Biehn JT. Characteristics of an effective medical teacher. *Can Fam Physician*. 1976;22:135-6.
10. Irby DM, Ramsey PG, Gillmore GM SD. Characteristics of effective clinical teachers of ambulatory care medicine. *Acad Med*. 1991;66:54-5.
11. Kikukawa M, Nabeta H, Ono M, Emura S, Oda Y, Koizumi S, et al. The characteristics of a good clinical teacher as perceived by resident physicians in Japan: a qualitative study. *BMC Med Educ [Internet]*. *BMC Medical Education*; 2013;13(1):100.
12. Paukert JL, Richards BF. How medical students and residents describe the roles and characteristics of their influential clinical teachers. *Acad Med*. 2000;75:843-5.
13. Singh S, Pai DR, Sinha NK, Kaur A, Soe HHK, Barua A. Qualities of an effective teacher: what do medical teachers think? *BMC Med Educ [Internet]*. *BMC Medical Education*; 2013;13(1):128. Available from: <http://www.biomedcentral.com/1472-6920/13/128>
14. Duvivier RJ, Dalen JV V der VC. Teacher perception of desired qualities, competencies and strategies for clinical skills teachers. *Inf Healthc*. 2009;31(7):634-41.
15. Schönwetter DJ, Lavigne S, Mazurat R, Nazarko O. Students' perceptions of effective classroom and clinical teaching in dental and dental hygiene education. *J Dent Educ*. 2006;70(6):624-35.

16. Knox JE MJ. Important clinical teachers behaviour as perceived by university faculty, students and graduates. *J Adv Nurs*. 1985;10:25-30.
17. Buchel TL, Edwards FD. Characteristics of effective clinical teachers. *Fam Med*. 2005;37(January):30-5.

Anexos

Anexo 1 - Questionário

Características mais valorizadas num professor no ensino da Medicina

No âmbito da Tese de Mestrado do 6º ano curricular do Mestrado integrado em Medicina da Universidade da Beira Interior, encontra-se em desenvolvimento um estudo cujo objetivo é recolher a opinião dos estudantes de Medicina que frequentam esta instituição, assim como dos docentes que leccionam nesse mesmo curso ou são tutores nos Hospitais e Centros de Saúde, sobre quais as características percebidas como mais importantes/valorizadas num professor/educador no ensino da Medicina.

O questionário é composto por 5 perguntas, 1 de resposta aberta curta, 1 de escolha múltipla e 3 de escolha a partir de uma lista. A resposta a este questionário é voluntária e todos os dados serão confidenciais. Tempo estimado de resposta: 5 minutos

Sexo *

- Masculino
- Feminino

Grupo *

- Estudante (Estudantes do curso de Medicina da Universidade da Beira Interior do 1º ao 6º ano)
- Docente meio clínico (Médicos dos hospitais ou centros de saúde associados à FCS-UBI que tenham maior período de interação com alunos em ambiente clínico)
- Docente meio não clínico (Professores/ Médicos da FCS-UBI que apenas interajam com alunos em ambiente de faculdade ou tenham maior período de interação nesse ambiente)

Se aluno, indique o ano curricular:

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano
- 4º ano

- 5º ano
- 6º ano

Se docente, indique quantos anos de experiência tem como professor/tutor:

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Mais de 10 anos

1) Pense num professor/tutor/educador que o tenha marcado pela positiva ao longo da sua vida académica. Escreva uma frase ou característica que melhor o caracterize

2) Na sua opinião, pensa que as características ideais de um professor/educador em meio não clínico (faculdade) e de um professor / educador em meio clínico (hospital ou CS) deverão ser semelhantes? *

- Sim
- Não

3) Características mais valorizadas num professor no ensino da Medicina (se resposta sim na pergunta 2)

Caraterísticas médicas *

a) Neste conjunto de características escolha as 3 que mais se aproximam do seu professor/educador ideal, sendo a 1ª caixa a característica que acha mais importante e as restantes, 2ª e 3ª, por ordem de preferência. Nota: os números antes de cada item só servem para tratamento estatístico.

*

*

- 1-Demonstra conhecimento medico/ clinico
- 2-Demonstra competências/skills clínicas e técnicas com bom raciocínio clínico
- 3-Demonstra entusiasmo pela Medicina
- 4-É um bom modelo de uma relação médico-paciente próxima
- 5- Demonstra profissionalismo
- 6-Apresenta bom nível académico
- 7-Dá valor e sabe trabalhar em equipa
- 8-Demonstra experiência
- 9-Demonstra aptidões de líder e/ou administração
- 10-Aceita a incerteza em Medicina

Caraterísticas docentes *

b) Neste conjunto de caraterísticas escolha as 5 que mais se aproximam do seu professor/educador ideal, sendo a 1ª caixa a caraterística que acha mais importante e as restantes, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª, por ordem de preferência. Nota: os números antes de cada item só servem para tratamento estatístico.

*

*

*

*

- 11- Mantém relações positivas com os alunos e promove um bom ambiente de aprendizagem
- 12-Demonstra entusiasmo pelo ensino
- 13- É acessível aos alunos.
- 14-Fornece explicações, demonstrações e respostas a perguntas eficazes.
- 15- Fornece feedback e críticas construtivas.
- 16-É organizado e comunica bem os objectivos.

- 17-Demonstra conhecimento de métodos e princípios de ensino e a sua aplicação.
- 18-Estimula o interesse dos alunos na disciplina
- 19-Estimula os alunos a pensar por eles próprios
- 20-Encoraja o envolvimento activo no trabalho clínico
- 21-Fornece atenção individual aos alunos
- 22-Demonstra compromisso no aperfeiçoamento do ensino.
- 23-Envolve ativamente os alunos na aprendizagem
- 24-Demonstra boas aptidões para avaliar os alunos
- 25-Sabe colocar boas questões
- 26-Estimula a prática da reflexão e auto-avaliação dos alunos
- 27-Ensina o profissionalismo
- 28-É dinâmico, entusiasta e cativante.
- 29-Dá ênfase à observação

Caraterísticas humanas *

c) Neste conjunto de caraterísticas escolha as 5 que mais se aproximam do seu professor/educador ideal, sendo a 1ª caixa a caraterística que acha mais importante e as restantes, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª, por ordem de preferência. Nota: os números antes de cada item só servem para tratamento estatístico.

*

*

*

*

*

- 30-Apresenta boas aptidões de comunicação
- 31-É um bom modelo (role model)
- 32-É uma pessoa entusiasta
- 33-É amigável
- 34- Cria empatia facilmente
- 35- É respeitador
- 36-Demonstra integridade/ honestidade
- 37-Tem sabedoria, inteligência e boa capacidade de julgamento
- 38-Aprecia a cultura e é culto em vários campos.
- 39- Tem em consideração os pontos de vista dos outros.
- 40- É paciente.
- 41- Sabe equilibrar a vida pessoal e profissional
- 42-É visto como uma boa pessoa no geral.
- 43- Tem boa apresentação geral.
- 44- É modesto e humilde.
- 45-Tem bom sentido de humor.
- 46- É responsável.
- 47- É criativo.
- 48- Tem boa capacidade de reflexão.
- 49-É altruísta

- 4) Características mais valorizadas num DMC e DMNC no ensino da Medicina (se resposta não na pergunta 2)

Caraterísticas Docente Meio Clínico

Tendo em conta a resposta dada na pergunta anterior, em que indicou haver diferenças em ambos os tipos de docentes/educadores, responda às perguntas seguintes sobre o DOCENTE EM MEIO CLINICO (HOSPITAL ou CENTRO SAÚDE)

Caraterísticas médicas *

a) Neste conjunto de caraterísticas escolha as 3 que mais se aproximam do seu professor/educador ideal, sendo a 1ª caixa a caraterística que acha mais importante e as restantes, 2ª e 3ª, por ordem de preferência. Nota: os números antes de cada item só servem para tratamento estatístico.

*

*

Caraterísticas docentes *

b) Neste conjunto de caraterísticas escolha as 5 que mais se aproximam do seu professor/educador ideal, sendo a 1ª caixa a caraterística que acha mais importante e as restantes, 2ª ,3ª, 4ª e 5ª, por ordem de preferência. Nota: os números antes de cada item só servem para tratamento estatístico.

*

*

*

*

Caraterísticas humanas *

c) Neste conjunto de caraterísticas escolha as 5 que mais se aproximam do seu professor/educador ideal, sendo a 1ª caixa a caraterística que acha mais importante e as restantes, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª, por ordem de preferência. Nota: os números antes de cada item só servem para tratamento estatístico.

*

*

*

*

*

Caraterísticas Docente Meio NÃO Clínico

Tendo em conta a resposta dada na pergunta anterior, em que indicou haver diferenças em ambos os tipos de docentes/educadores, responda às perguntas seguintes sobre o DOCENTE EM MEIO NÃO CLINICO (FACULDADE)

Caraterísticas médicas *

a) Neste conjunto de caraterísticas escolha as 3 que mais se aproximam do seu professor/educador ideal, sendo a 1ª caixa a caraterística que acha mais importante e as restantes, 2ª e 3ª, por ordem de preferência. Nota: os números antes de cada item só servem para tratamento estatístico.

*

*

Caraterísticas docentes *

b) Neste conjunto de caraterísticas escolha as 5 que mais se aproximam do seu professor/educador ideal, sendo a 1ª caixa a caraterística que acha mais importante e as restantes, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª, por ordem de preferência. Nota: os números antes de cada item só servem para tratamento estatístico.

*

*

*

*

Caraterísticas humanas *

c) Neste conjunto de caraterísticas escolha as 5 que mais se aproximam do seu professor/educador ideal, sendo a 1ª caixa a caraterística que acha mais importante e as restantes, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª, por ordem de preferência. Nota: os números antes de cada item só servem para tratamento estatístico.

1

*

2

*

3

*

4

*

5

